

DELEGACIA DE ESTATISTICA NO RIO G. NORTE
IBGE - FUNDAÇÃO IBGE

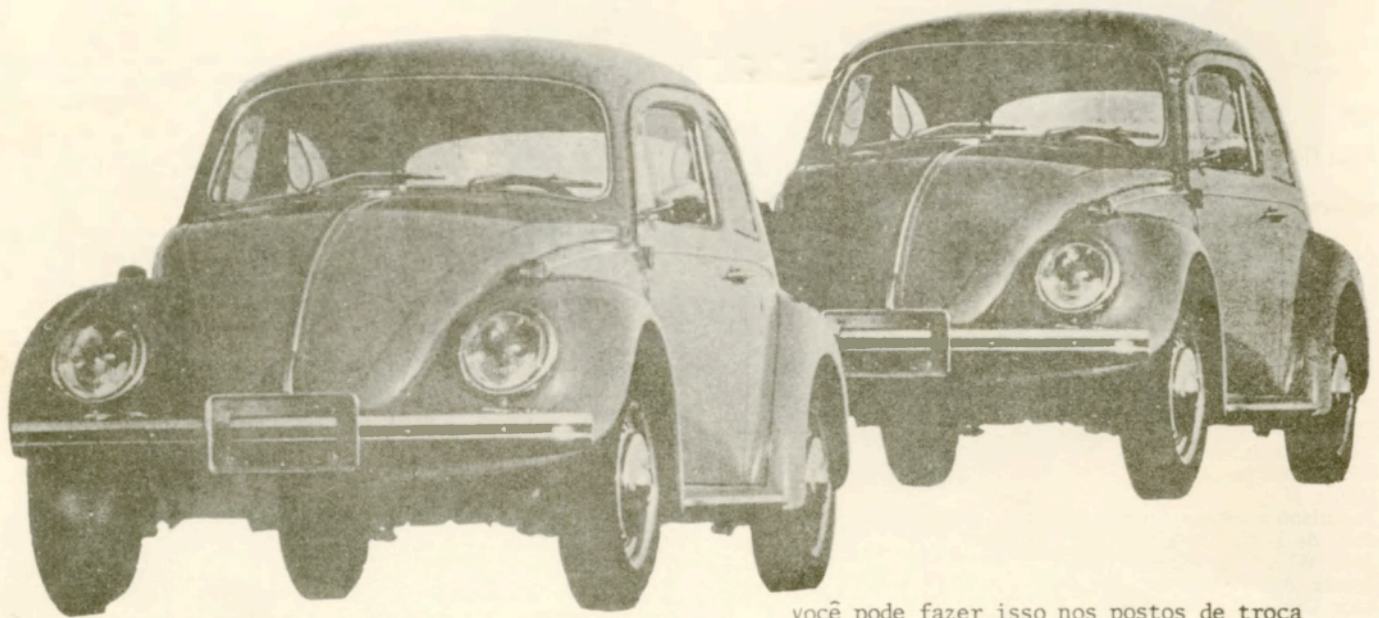
O ROTA
DO MAR
NÃO PODE
ESPERAR MAIS

OS PROJETOS
QUE RESISTEM
AO TEMPO

Os hotéis na ordem do dia

O RN
descobre
o caju

AGORA SEU TALÃO VALE 2 FUSCÕES



Agora foi dobrada a parada, duplicando as oportunidades para você ganhar o seu fuscão. Para ganhar basta juntar as notas de compra e trocar pelos certificados de sorteio.

Vale a pena repetir: Toda vez que você comprar alguma coisa, exija a nota fiscal ou o cupon da caixa registradora.

E vá juntando as suas notas.

Quando tiver Cr\$ 50,00 em notas de compras, troque-as por um talão numerado.

Você pode fazer isso nos postos de troca da Ribeira, Cidade Alta, Alecrim, no Supermercado Mini Preço (Tirol), Supermercado Nordestão ou na agência fiscal do seu município.

Cada conjunto de Cr\$ 50,00 em notas de compras vale um talão.

Para garantir números variados vá juntando suas notas e trocando alternadamente.

Agora mesmo.

Depois aguarde o sorteio.

E prepare-se para ganhar dois fuscões.

Boa sorte.

Secretaria da Fazenda do Governo do Rio Grande do Norte.

GOVERNO CORTEZ PEREIRA



União para o desenvolvimento



Ano IV Nº48 Out/73

Diretores-Editores

MARCOS AURÉLIO DE SA
MARCELO FERNANDES DE
OLIVEIRA

Gerente

Núbia Fernandes de Oliveira

Redatores

Sebastião Carvalho
João Bezerra
Fernando Siqueira
Paulo Tarcício Cavalcanti
Jorge Batista

Arte

Ailton Paulino
Alcídes Bezerra de Sales

Fotos

João Garcia de Lucena

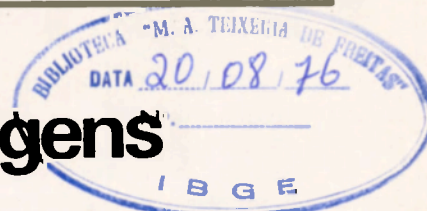
Colaboradores

Alvamar Furtado
Antônio Florêncio
Benivaldo Azevedo
Cortez Pereira
Dalton Melo
Domingos Gomes de Lima
Edgar Montenegro
Fabiano Veras
Fernando Paiva
Genário Fonseca
Hélio Araujo
Hênio Melo
Joanilson P. Rego
João de Deus Costa
João Wilson M. Melo
Jomar Alecrim
Luiz Carlos A. Galvão
Manoel Leão Filho
Moacyr Duarte
Ney Lopes de Souza
Nivaldo Monte
Otto de Brito Guerra
Severino Ramos de Brito
Túlio Fernandes Filho
Ubiratan Galvão

RN-ECONÔMICO, revista mensal especializada em assuntos econômico-financeiros do Rio Grande do Norte, é de propriedade da Editora RN-ECONÔMICO Ltda. C.G.C.M.F. 08423279. Rua Princesa Isabel, 670 — 1.º andar — Fone 2-0706 — Natal (RN). Impressa na Gráfica RN-ECONÔMICO — Rua Princesa Isabel, 670 — Térreo — Natal (RN). É proibida a reprodução total ou parcial de matérias contidas nesta edição. Preço de assinatura anual: Cr\$ 40,00. Preço do exemplar: Cr\$ 4,00. Número atrasado: Cr\$ 5,00.

DELEGACIA DE ESTATÍSTICA DO RIO G. NORTE
- FUNDAÇÃO IBGE

Sumário



Reportagens

VALE DO PIRANHAS: UMA VISÃO DO MUNDO NA REALIDADE DO RN	8
OS HOTÉIS NA ORDEM DO DIA	12
HOTÉIS: O ROTA DO MAR NÃO PODE ESPERAR MAIS	16
BANORTE LANÇA EM NATAL O CLUBE DA CADERNETA DE POUPANÇA	20
AÇO: A CRISE AO NOSSO ALCANCE	23
O RN DESCOBRE O CAJU	28
O QUE MUDOU NA TELERN?	31
DIAS ALEGRES NA COTONICULTURA E NA PECUÁRIA	32
OS PROJETOS QUE RESISTEM AO TEMPO	35

Secções

HOMENS & EMPRESAS	7
PÁGINA DO EDITOR	7
NOTAS DE MOSSORÓ	22
DESTAQUE ECONÔMICO	25
EM CIMA DA HORA	26

● **VENCEU O BOM SENSO**

Natal terá mais um hotel de categoria internacional. Será o Hotel Rota do Mar, encravado nas encostas da avenida Getúlio Vargas, já com inauguração marcada para o dia 25 de dezembro de 1974. Sem dúvidas, o Rota do Mar será um dos mais belos hotéis do país e enriquecerá com a sua arquitetura um dos recantos mais abandonados da cidade. O investimento na obra será superior a 10 milhões e serão criadas centenas de empregos diretos.

● **CRISE DO PAPEL BENEFICIA INPASA**

A Indústria de Papéis S/A — INPASA, é hoje uma firma que paga pontualmente os seus compromissos e que recolhe rigorosamente em dia os seus impostos e contribuições sociais. Além das medidas administrativas adotadas, a INPASA teve uma outra ajuda valiosa: a crise do papel. Com a falta do produto no mercado e com a sua elevação de preços, a INPASA realizou bons negócios e tem hoje sua produção toda vendida por antecipação.



● **GERALDO FRANÇA LANÇA DODGE 74**

Geraldo França lançará o Dodge Dart 1974 em Natal antes mesmo do que o revendedor autorizado dessa marca. Diz Geraldo que já adquiriu em São Paulo e está trazendo em carretas especiais seis carros dessa marca que ficarão expostos a partir do dia 30 do corrente em sua loja da avenida Rio Branco.



● **MARCOS FORMIGA PREFERE PLANEJAR**

Marcos Formiga, secretário de planejamento do Estado, nega o seu interesse em assumir a presidência do Banco de Desenvolvimento do Rio Grande do Norte, a partir de 1.º de janeiro de 1974, quando Arimar França renunciará à função indo residir em São Paulo. Diz Marcos Formiga que está de tal maneira envolvido com o trabalho da secretaria, que por sua vez está obtendo a melhor repercussão junto aos ministros, que não se sente inclinado a transferi-los para outras mãos. Marcos afirma que dentro de muito pouco tempo o Estado começará a sentir os efeitos da atuação da sua secretaria.

● **ATUAÇÃO DE A. GASPAR EM OUTROS ESTADOS**

Atualmente, a Construtora A. Gaspar tem se dedicado a obras fora do Rio Grande do Norte. No Piauí, ela constrói uma ponte no delta do rio Parnaíba maior do que a nossa ponte de Igapó. Trata-se da quarta ponte em concreto pretendido em balanços sucessivos, no Brasil, com 120 metros de vão (a ponte de Igapó tem apenas 50m) e com mais de 600 metros de extensão. O valor da obra é de Cr\$ 8 milhões e a sua construção está a cargo do próprio governo piauiense. Ainda no Piauí, A. Gaspar constrói um viaduto de 120 metros e uma outra ponte de 200 metros, obras do DNER. Em Manaus, a firma potiguar está construindo dois importantes edifícios: o QG do 2.º Grupamento de Engenharia e o das Centrais Elétricas do Amazonas, obras que vão a mais de 5,5 milhões de cruzeiros.

● **ARIMAR SÓ SAI DO BDRN EM DEZEMBRO**

Arimar França, que só deixará a presidência do BDRN em 31 de dezembro, ainda tem duas metas: concluir o prédio de seis andares que está em construção em terreno anexo à sede do Banco e prosseguir as obras de construção do clube dos funcionários, na Lagoa do Bonfim.

● **ZABELÊ EXPORTARÁ 2 MILHÕES DE DÓLARES**

Este ano, a Companhia Agro Industrial Babelê, sucessora da antiga Sackraft, exportará mais de 2 milhões de dólares de sisal, pelo que pagará ao Estado Cr\$ 1,5 milhão de ICM. No próximo ano, Zabelê passará por grandes transformações, começando a implantar um projeto no valor de Cr\$ 12 milhões com financiamento do Proterra. A atual área cultivada de sisal, de 10 mil hectares, passará para mais de 15 mil. E outros 10 mil hectares de terras serão cultivados com sorgo e mamona. A empresa, que possui 2 mil empregados, passará a ter entre 5 a 6 mil. Por trás destes planos de expansão está o grupo Fernando Rodrigues, de Pernambuco.

● **RN-ECONÔMICO COMPROU OFF SET**

A Editora RNECONÔMICO Ltda. adquiriu e já colocou em funcionamento um completo sistema de impressão Off Set. Foram importadas máquinas da Inglaterra e da Tchecoslováquia para impressão, fotolitagem e gravação de chapas e até o final do ano deverão ser adquiridas outras unidades para fotocomposição e policromia. Além de imprimir a revista RNECONÔMICO em sua própria gráfica, a Editora RNECONÔMICO coloca o seu moderníssimo equipamento a serviço do empresariado do Rio Grande do Norte, para serviços que exijam perfeição e bom gosto. O endereço é o mesmo: rua Princesa Isabel, 670 — Térreo e 1.º andar — Fone 2-0706.

ITAPEMIRIM QUER ENTRAR EM NATAL

A Viação Itapemirim, a maior empresa de transporte de passageiros por via rodoviária do país, quer a todo custo entrar em Natal, fechando assim o circuito que envolve praticamente todas as grandes capitais brasileiras. No entanto, este objetivo está sendo difícil de atingir vez que nenhuma das empresas locais em sua mira pretende vender suas concessões. Por exemplo, a Viação Nossa Senhora Aparecida, que faz a linha Natal-Rio-São Paulo, já enfeitou a excelente proposta de Cr\$ 26 milhões, conforme informou Luiz Alves, um dos seus diretores. Outra empresa procurada foi a Viação Nordeste que, ao que se informa, também não teria aceitado uma proposta de compra.

ELEIÇÕES DA MINA BREJUI

Pela primeira vez na história da Mineração Tomaz Salustino S/A, concorreram duas chapas na eleição da nova diretoria da empresa, uma delas fazendo oposição aos métodos administrativos dos atuais diretores. Afirma João Dutra, um dos sócios da Mineração, que "a segunda chapa, encabeçada por Gilberto Lins, se constituiu num protesto à maneira como foi escolhida e apresentada a primeira pelo grupo oligárquico dominante a seis anos". A dissidência, composta de 15 acionistas, representando cerca de um terço do capital da empresa, mostra-se realmente descontente.

ARNALDO GASPAR PENSA NO CHÁCARA

Arnaldo Gaspar, diretor da Construtora A. Gaspar, há bastante tempo sem atuar no Rio Grande do Norte, está agora pensando seriamente em executar o projeto Chácara 402, que prevê a construção de 80 apartamentos classe "a" na avenida Deodoro, esquina com a rua Juvinho Barreto. Para tanto, Arnaldo manteve longos entendimentos com a direção da Banorte Crédito Imobiliário, que aprovou integralmente o seu plano e assegurou todo apoio financeiro necessário à sua execução.

UM PROJETO QUE VAI BEM

Um dos poucos projetos agropecuários que segue o ritmo normal de implantação, já oferecendo resultados os mais positivos, é o da Agro Pecuária Salto da Onça, no município de Santo Antônio. Do capital de 3,6 milhões de cruzeiros, já foram captados 2,2 milhões. A empresa já possui um rebanho de 500 matrizes nelore e 200 holandezas. Dirigem a Agro Pecuária Salto da Onça: Anibal Rebello (presidente, Jessé Freire (vice-presidente) e Maria Beatriz Barbalho (superintendente). O agrônomo da empresa é Boanerges Barbalho. O vice-governador Tertius Rebello é acionista.

VICE-PRESIDENTE DA MARCOSA VISITA NATAL

Carlos Martin, vice-presidente da MARCOSA, e Carlos Reobell, diretor-regional, estiveram em Natal no início de outubro para uma visita à filial da firma no RN e para contatos com grandes clientes. Eles, juntamente com Carlson Reginaldo Soares e Moacir Alves Pinheiro, gerentes da MARCOSA no Estado, tiveram entendimentos com o governador Cortez Pereira sobre a política de mecanização agrícola desenvolvida pelo Governo.

MINI-PREÇO PAGOU UM MILHÃO DE ICM

No exercício de 1972, a cadeia de Supermercados Mini-Preço recolheu aos cofres da Secretaria da Fazenda do Estado a significativa soma de mais de Cr\$ 1 milhão de imposto sobre Circulação de Mercadorias. A notícia foi fornecida por Ricardo Elias Asfora, um dos diretores da organização. Este ano, com a ampliação da rede e com o sensível aumento do volume de negócios, a organização Mini-Preço recolherá muito mais. Por outro lado, a construção do Shopping Center na avenida Saldado Filho continua na ordem do dia entre os diretores da cadeia de supermercados. Financiamentos estão sendo tentados junto ao Banco do Brasil e o terreno já está adquirido.



Nelson da Matta

BANORTE LANÇA CLUBE DA POUPANÇA

Nelson da Matta, diretor da Banorte Crédito Imobiliário, veio a Natal lançar o Clube da Caderneta de Poupança. Os sócios deste clube gozarão de descontos de 10% nas compras efetuadas nas principais lojas de Natal, Recife e Maceió, e terão uma garantia de assistência médica inédita na região. Para ser sócio deste clube bastará abrir uma caderneta de poupança de Cr\$ 500,00, na Banorte, e receber a carteira que assegura as vantagens. Acompanhando Nelson da Matta, também esteve em Natal o jornalista Francisco José, diretor do departamento de Marketing, mentor de toda essa campanha promocional da Banorte. José Maria Cunha Melo, gerente local da Banorte Crédito Imobiliário, acredita que os resultados da atual promoção da sua empresa serão muito bons, a exemplo de Recife, onde a Banorte teve de admitir um número maior de funcionários para dar conta da verdadeira corrida às cadernetas de poupança.

CARTONORTE MUDA ENDEREÇO

A Carto-Norte Mapas e Material Escolar, firma distribuidora dos livros didáticos da Editora Ática no Rio Grande do Norte, passou a funcionar em novas instalações, à rua Felipe Camarão, 628. A informação é do diretor desta firma, Fernando Ferreira.

DIVISÓRIAS METAPLAC, OU GUERRA.

A divisão racional do trabalho começa com a divisão do espaço. Já vai longe o tempo em que você levantava parede de alvenaria e no mês seguinte derrubava a mesma parede.

A divisória Metaplac é fabricada com alumínio anodizado e é facilmente desmontável para atender a um futuro crescimento da empresa. Verifique as montagens, a exatidão das medidas, os encaixes cuidadosamente ajustados. Veja tudo.

E depois, bata palmas. Ela merece.

Você pode escolher o tipo de acabamento que preferir. Ou painéis de madeira de lei, ou fórmica, ou duraplac, ou vidro, ou o material que quiser. É só falar. As vendas são a prazo sem acréscimo. Tem mais: você só começa a pagar depois que a divisória estiver instalada.

Acabe com o congestionamento dentro da sua empresa. Divisória Metaplac nela.



METALÚRGICA DO NORDESTE S.A.

Fábrica e escritório: Rua Padre João Damasceno, 4
tel. 22820 - Natal.
Vendas - Recife: Rua da União, 27 - conj. 502 -
tel. 22-2598. Salvador: Rua Marquês de Leão, 34.



Página do Editor

Um incentivo que falta

No Rio Grande do Norte existem incentivos oficiais ao comércio e à indústria. Os homens que negociam com algodão, por exemplo, gozam do privilégio de só recolher à fazenda estadual o ICM, 120 dias após a prática das suas operações comerciais, e com isso usufruem a vantajosa condição de dispor de um bom capital de giro a custo zero, sem pagar juros a bancos nem a agiotas. Os industriais são ainda mais beneficiados pela política de incentivos do governo: quando pensam em implantar novas indústrias ou ampliar as já existentes, recebem participação acionária do Estado, aproveitam-se de deduções no ICM para investimentos e alguns chegam mesmo a gozar de total isenção de impostos, como os da indústria têxtil. Tudo isso é muito bom e útil para o fomento econômico e não poderíamos, sob nenhuma hipótese, contradizer os elevados objetivos dessa política. Nada mais justo do que o governo apoiar e incentivar a atividade dos homens que geram o desenvolvimento numa terra tão pobre de recursos materiais e humanos.

Entretanto, ainda não houve governo que se preocupasse com uma outra frente de incentivos que precisa ser aberta urgentemente no Rio Grande do Norte: os incentivos à produção de alimentos.

O nosso Estado é hoje, no Brasil, aquele de menor renda per capita. Daí, pode-se deduzir também que é o de população mais mal alimentada, até porque mais de 70 por cento do que aqui se come são gêneros importados do Sul ou de Estados vizinhos, que aqui chegam mais caros. O Rio Grande do Norte não é auto-suficiente nem na produção de cereais; não tem rebanho expressivo nem bacia leiteira. E o norte-riograndense não pode, nem mesmo em tom de brincadeira, apelidar-se "papa-gerimum", pois o Estado importa gerimum da Paraíba e de Pernambuco.

A grande falta de gêneros motiva um mal maior: a elevação desenfreada dos preços, não de ano em ano, nem de mês em mês, mas quase que diariamente. Basta percorrer feiras e supermercados para comprovar. O feijão, em pouco tempo, subiu 400 por cento; a carne, 100 por cento; o açúcar, 100 por cento. Se não for alcançado um equilíbrio em termos de produção e consumo, a curto prazo, veremos a fome aguda atingir inapelavelmente o Rio Grande do Norte, porque a fome crônica é um fato.

Mas, possui ou não o Estado as pré-condições para produzir em seu próprio solo o alimento para a sua gente? Preferimos responder com a narração de dois fatos: até alguns anos atrás, nunca havia o vale do Açu produzido comercialmente um quilo de tomates sequer. Bastou um jovem estrangeiro encantar-se pela terra, trabalhá-la sem maiores investimentos e sem maiores mistérios e, hoje, do vale do Açu saem, por dia, 40 toneladas de tomates para as capitais da região. E tempo houve, nos idos de 1955, em que colonos japoneses se estabeleceram no vale do Pium, a 20 quilômetros de Natal, e abarrotaram a cidade de legumes e frutas, trabalhando apenas algumas dezenas de hectares de terra comum. Essas mesmas terras, agora, talvez não produzam o alimento dos que a cultivam.

Por que o nosso agricultor não se dedica à produção de gêneros? Essa resposta poderia consumir muitas páginas se fôssemos penetrar em detalhes. Mas, sintetizada, ela seria: pela falta de incentivos do poder público, única instituição que — na luta pelo bem comum — poderia interessar-se pela evolução dos métodos agrícolas do Estado. O agricultor não se entusiasma pela cultura do feijão porque, na safra, o preço desse produto é incompreensivelmente aviltado; não cultiva frutas e verduras porque não há estrutura de armazenagem e comercialização que torne rentável esta atividade; não produz leite porque os custos tornam o negócio antieconômico. E, como o homem do campo, pela sua própria limitação intelectual e política, não pode por si mesmo criar os mecanismos que valorizem o seu trabalho (já tão dificultado por uma natureza hostil) ele prefere acomodar-se, sobreviver pelo derrotismo, aceitar passivamente a miséria, ou fugir para a cidade. Nesse último caso, contribuindo para ampliar o número dos graves problemas urbanos.

Ninguém pode esconder o muito que o governo estadual, seguindo as diretrizes federais, tem procurado fazer pela agricultura no Rio Grande do Norte. Mas essa ação esbarra na encruzilhada da falta de recursos financeiros e não se estende até onde deveria. O fato é que resta muito a fazer. O homem do interior continua pobre, produzindo pouco mais ou nada, incapaz até de obter com o suor do seu rosto o pão de cada dia.

Marco Amélio de Sá

BACIA DO PIRANHAS

visão do mundo na realidade do RN

A bacia do rio Piranhas, que a sabedoria do povo denomina de "o Nilo Potiguar" — por conta das suas potencialidades — será em breve transformada numa das mais importantes regiões agrícolas e pecuárias do Estado. Seguindo as diretrizes das realizações revolucionárias, a COSERN começou a implantar nos municípios daquela bacia um programa de eletrificação rural que tem como objetivo elevar o padrão de vida do homem e fortalecer a economia da área. Nesse programa de governo, apesar da energia ser a base, estarão presentes vários órgãos de apoio. Ele é fruto da observação de algumas experiências internacionais visitadas por Ney Lopes de Souza, Diretor-Comercial da COSERN, quando da recente viagem que realizou com o governador Cortez Pereira aos Estados Unidos, Japão e alguns países da Europa.



O Governador Cortez Pereira e diretores da COSERN chegam às margens do Piranhas; início da execução do Programa Piloto



... e os primeiros postes foram fincados. Inicialmente, 117 propriedades serão eletrificadas, marcando mais um resultado concreto da recente missão governamental ao exterior

Em ato solene, realizado no último dia 19 na cidade de Jardim de Piranhas com presença de lideranças da região, o governo do Estado — através da COSERN — marcou o início de uma arrancada administrativa que deverá transformar a fisionomia do vale do rio Piranhas, que compreende os municípios de Jardim de Piranhas, Jucurutu, São Rafael, Açú, Ipanguaçu, Carnaubais, Alto do Rodrigues, Pendências e Macau. Naquele dia foram plantados os primeiros postes, dentro já da fase de execução de um Programa Piloto de Eletrificação Rural

que poderá servir de matriz para o Plano Diretor de Eletrificação Rural a ser implantado em todo o Estado.

Tal fato, que evidentemente abriu perspectivas de um novo mundo para a população daquela área, apresenta-se — também — como fruto concreto da recente missão governamental ao Exterior. A "descoberta" do rio Piranhas, por assim dizer, surgiu a partir das observações do Diretor-Comercial da COSERN, Ney Lopes de Souza, que teve a oportunidade de visitar as experiências de projetos agrícolas

integrados na região de Gonzales (na Califórnia-EUA), no chamado projeto Aichi (Japão), além de outros empreendimentos no Norte da Itália.

OS PROJETOS INTERNACIONAIS

"Todos os projetos pilotos de energia rural, na maioria dos países visitados e estudados, obedeciam, entre outros fatores, ao critério de se situarem às margens de rios perenes, pela possibilidade de retorno econômico dos investimentos. E o nosso Piranhas é um rio perene já

explorado com absoluto sucesso, na parte de sua bacia situada na Paraíba" — afirma Ney Lopes de Souza.

E acentua:

"Sobre a viabilidade do plano de eletrificação rural do vale do Rio Piranhas não há o que discutir. Mesmo que não tivéssemos mandado realizar nenhum estudo sobre isso, demonstraríamos a importância da obra somente citando que na parte paraibana do rio, onde existe energia, a agricultura é uma atividade extremamente desenvolvida, enquanto que no setor norte-riograndense o vale é inaproveitado. Basta sobrevoar as duas áreas: na Paraíba, as plantações de banana, cana de açúcar, verduras, tomam conta da paisagem; no Rio Grande do Norte, o que se vê é quase um deserto. Mesmo sem ser técnico em eletrificação rural, mas trazendo comigo a vontade de acertar e de ser útil ao desenvolvimento do Estado, sinto que a energia será um fator preponderante na mudança econômica que se pode desencadear na região do Piranhas pelo incentivo à agricultura e à pecuária".

NILO POTIGUAR

O Programa de Eletrificação Rural da COSERN, tendo como base o rio Piranhas — que alguns denominam de "o Nilo potiguar" —, inspira-se em outro ponto de observação internacional: o sistema de alta tensão será montado e custeado pela própria COSERN, ficando a cargo dos proprietários rurais apenas puxar a linha derivada até suas fazendas. Para tanto, os proprietários contarão com financiamento do PRO-TERRA, a prazo de 12 anos e dois de carência.

Há pouco mais de um mês — pois todo o Programa vem sendo desenvolvido de modo rápido e pragmático — a COSERN realizou na área do vale do Piranhas um levantamento geo-sócio-econômico e elétrico, iniciando pelo município de Jardim de Piranhas, onde foram cadastradas 213 propriedades rurais — das quais 117 foram classificadas para receber energia de imediato, tão logo seja ela instalada.

Em seguida, foi feita uma reunião com lideranças locais e centenas de agro-pecuaristas interessados, com a finalidade de se criar na região uma Cooperativa de Eletrificação Rural, que terá como jurisdição os seguintes municípios: Jardim de Piranhas, Jucurutu São Fernando, Caicó, Timbaúba dos Batistas, São João do Sabugi, Ipueira e Serra Negra do Norte.



A bacia do rio Piranhas no Rio Grande do Norte, está assim ...



mas pode ficar assim (como mostra a foto do lado paraibano)

A curto prazo, o Programa Piloto prevê o atendimento do município de Jardim de Piranhas, onde 117 propriedades rurais serão beneficiadas, com potência provável de 1.170 KVA instalados nos transformadores, e uma extensão de linhas de 13,8 KV da ordem de 120 Km às margens do rio. De imediato, serão instalados com recursos próprios e da SUDENE 10 Km de linhas de 13,8 KV, 1,2 Km de linha de baixa tensão, prevendo-se ainda a instalação de 120 KVA nos transformadores, que servirão a 12 unidades agrícolas.

SETORES

Segundo estudos técnicos, o emprego da energia se fará nos seguintes setores e proporções: irrigação (74,1%), máquinas forrageiras (18,5%), eletrodomésticos (3,4%), iluminação (4,0%). A energia será fornecida à Cooperativa pela COSERN, na tensão de 13,8 KV (ou 60 hertz), e será empregada para acionar equipamentos eletro-agropecuários, eletrodomésticos, bem como para iluminação de estabelecimentos rurais. Estima-se, para im-

plantação da primeira etapa do sistema, investimentos da ordem de um milhão e duzentos mil cruzeiros.

“Em verdade — explica o Sr. Ney Lopes de Souza — a COSERN não dispõe desse capital, mas tentaremos conseguir financiamentos do PRO-TERRA (através do Banco do Brasil), INCRA, SUDENE, do Banco Nacional de Crédito Cooperativo — BNCC e de outros órgãos do próprio Estado, ligados aos objetivos do Programa. Temos, acima de tudo, consciência de que a COSERN não é apenas para levar energia aos centros urbanos, e permitir que funcionem geladeiras, televisores nas cidades, pois a empresa deve ser também um instrumento de Governo, para somar-se ao homem do campo, aumentando a produtividade de sua terra, e ajudando-o a gerar riquezas”.

Com efeito, manifestando seu interesse pelo trabalho, o Diretor do Banco do Brasil, Sr. Camillo Calazans, deverá sobrevoar a área da bacia do rio Piranhas no próximo dia 31, sendo que — provavelmente — aquele Banco financiará grande parte do Programa Piloto.

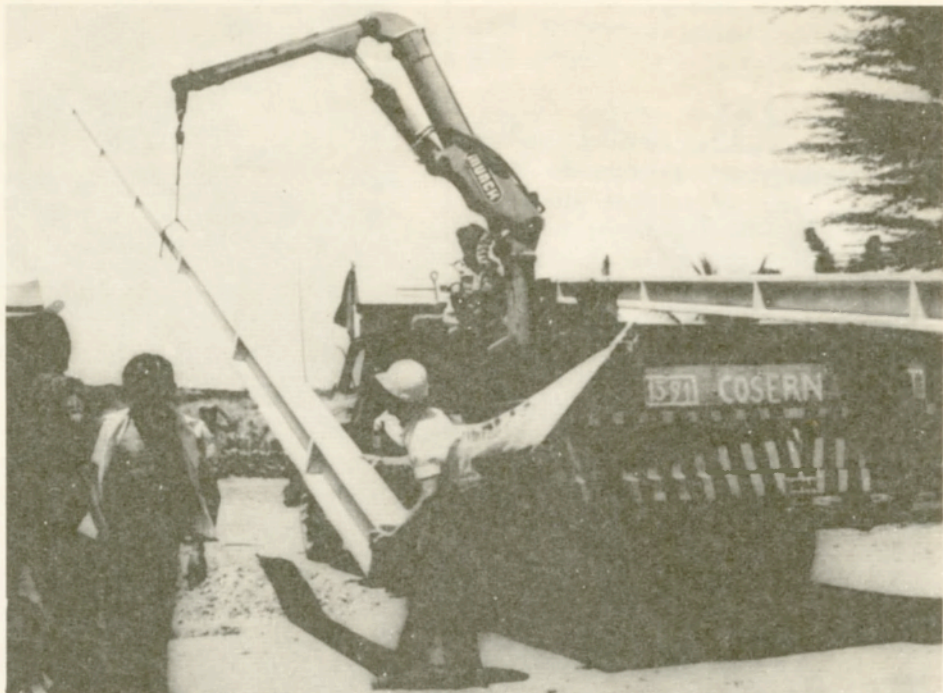
ADMINISTRAÇÃO EFICAZ

Atenta aos aspectos administrativos da ação, a COSERN vem dando ênfase especial à montagem das Cooperativas de Eletrificação Rural, partindo da experiência da CERVAL. Entende a empresa que a participação da comunidade é de importância fundamental, no sentido de garantir a estruturação e continuidade do que for implantado. De outro lado, e as Cooperativas precisam de um regime eficaz de organização, pois caso contrário poderão ir à falência, passando a depender do socorro de papai-noel do Estado.

Em resumo, informa o Diretor Comercial da COSERN, “a nossa Companhia objetiva dar uma injeção de infra-estrutura na área, visando — em última análise — o aumento quantitativo e qualitativo da produção local. A estrutura fundiária continuará sendo a mesma de antes, mas os proprietários rurais disporão de técnicas e métodos modernos para desenvolverem. Além disso, a COSERN solicitará ao Ministério de Minas e Energia que seja autorizada uma tarifa especial para os produtores da região, a fim de onerá-los o menos possível”.

PRIMEIRA ETAPA

A área selecionada para primeira etapa do programa Piloto engloba os municípios que integram a futura Cooperativa de Eletrificação Rural do Vale do Piranhas Ltda. (CER-



A concretização das idéias: o Programa Piloto da bacia do Piranhas — O NILO POTIGUAR — servirá de matriz para o Plano Diretor de Eletrificação Rural a ser implantado em todo Estado

PIL). De acordo com o recente recadastramento do INCRA, dispõe de 3.835 imóveis rurais, 75.572 habitantes — sendo 34.358 na área urbana e 41.214 na área rural. As principais atividades da faixa, bem como a maior densidade populacional, estão concentradas às margens do rio.

As principais culturas disseminadas na região são as de subsistência, entre elas destacando-se: feijão, milho, arroz, mandioca, banana, batata doce, fruteiras e — como prin-

cipal suporte econômico — o algodão. Também são registradas excelentes condições para o desenvolvimento de culturas forrageiras, ensejando amplas possibilidades de criação e engorda de bovinos, através da implantação do método Voisin — desde que se disponha da energia.

Em termos de transporte, a região é favorecida pelas BRs 226, 227 e 304, além das rodovias estaduais e estradas vicinais a serem implantadas.

a certeza
de comprar
melhor
pelo melhor
preço



J. RESENDE garante isto, e muito mais. Tudo em móveis e eletrodomésticos para o seu lar e escritório pelos melhores preços da cidade. As marcas mais famosas estão em J. RESENDE.

J. Resende Comércio S/A

Rua Dr. Barata, 187 - Fone 2-2858 - Natal

Inaugurada a mais bela loja do Alecrim

GALERIA OLÍMPIO



Em solenidade que contou com a presença das mais destacadas e representativas autoridades governamentais, líderes do comércio e da indústria e de grande massa popular, a firma J. Olímpio & Cia. Ltda. inaugurou a segunda loja da sua organização, desta feita no progressista bairro do Alecrim que vem se afirmando como um dos mais dinâmicos centros comerciais de Natal.

A nova Galeria Olímpio, à rua Amaro Barreto, 1230, foi considerada por todos os presentes à sua inauguração como a loja de eletrodomésticos mais bem instalada do Alecrim, não apenas pelo amplo espaço que ocupa, mas pelo bom gosto da sua decoração e pelo estoque atual e diversificado.

Falando durante o ato inaugural da nova unidade da sua organização, o dr. *João Olímpio Filho*, diretor da firma, ressaltou em suas palavras o esforço empreendido para instalar uma empresa diferente, inspirada nas inquietações tecnológicas e nos progressos da arte de vender. Disse ainda que o bairro estava a exigir maior atenção e maiores investimentos dos empresários que ali se dedicam ao comércio. Também agradeceu o apoio que a sua firma, em todas as horas, tem recebido do público natalense, graças a quem ela tem se desenvolvido.

O Secretário da Fazenda do Estado, sr. *Augusto Carlos Viveiros*, representando o Governador *Cortez Pereira* na solenidade, usou da palavra para felicitar a empresa e seus dirigentes e para dizer que o Governo está atento às necessidades de incremento das atividades comerciais e para tanto lhe destina as mais diversas formas de apoio. Por fim, augurou os melhores votos de prosperidade a J. Olímpio & Cia. Ltda., firma que a Secretaria da Fazenda reconhece como um dos melhores exemplos de correção fiscal e comercial.



Os hotéis na ordem do dia

Redator

Sebastião Carvalho

Fotos

João Garcia de Lucena

Quando, intensamente, se começou a falar em turismo em Natal, numa rapidez impressionante (e até certo ponto natural) proliferaram os projetos para construção de hotéis, motéis, pousadas. Da rentabilidade do ramo hoteleiro não era época de se duvidar, evidentemente, nem se tratava de superestima do ramo, mesmo numa cidade de poucos e inexplorados atrativos turísticos. O que ocorria era o fenômeno da corrida em busca do empreendimento aparentemente certo. Aparentemente porque só com a implantação de uma política integrada de turismo é que o hotel funciona em toda plenitude e jamais haverá um que sobreviva isoladamente, na pretensão de enredar turistas.

Mas, se com muita rapidez foram encomendadas dezenas de projetos de hotéis aos escritórios de arquitetura, paulatinamente começou o descaso pelo negócio, mercê de dificuldades financeiras, do aceno de outros empreendimentos, de percalços natu-

rais que demandam tempo para serem superados. Neste último caso, muitos futuros hoteleiros optaram por não esperar.

Em abril de 1972 o RN-ECONÔMICO publicava uma reportagem sobre **A Febre dos Hotéis e a Realidade do Turismo**. Pouco mais de um ano se passou e foi justamente nesse meio tempo que mais se pretendeu construir hotéis em Natal e que menos se levou avante a idéia.

A maioria dos projetos sucumbiu depois de pagos aos arquitetos e uns poucos ainda estão no aguardo de expectativas várias. Como o **Hotel Monte Líbano**, que conseguiu subir até a quarta Lage e parou, tendo colocado há pouco tempo nas mãos do Governo do Estado o seu destino, para poder alcançar os 17 andares do projeto: com o presidente da EMPROTURN está o pedido de intervenção junto ao Banco do Brasil, para um empréstimo de Cr\$ 10 milhões, com o que poderá aguardar as benesses da EMBRATUR, que por si

dependem do emaranhado sistema de captação de recursos.

O **Motel Star**, que o **Grupo Alonso Bezerra** ia construir na estrada de Parnamirim, já estava aprovado pela EMBRATUR, mas sofreu um revés natural: o alargamento da Pista modificou os itinerários do Aeroporto e não interessava mais à firma edificá-lo no local antes escolhido. A Empresa Brasileira de Turismo foi novamente consultada sobre dois novos locais (diz o sr. **Pery Lamartine** que por ora é bom não se dizer quais são) e aguarda-se sua resolução.

DOIS CAMINHOS

Para se construir um hotel, em Natal ou onde fôr, há dois caminhos: o da iniciativa privada isolada e o da junção desta com o poder público. O poder público no caso do Rio Grande do Norte (afora o federal, da EMBRATUR) é representado pela EMPROTURN, Empresa de Promoções e Turismo do Rio segue

Os hotéis na ordem do dia

Grande do Norte, para quem o grupo do **Monte Líbano** já recorreu. E onde estão alguns projetos, à espera de estudos de viabilidade, em observação para possíveis (e desejadas) ajudas, da parte do Governo do Estado.

Eudes Galvão, presidente da EMPROTURN, é de opinião que "o hotel rentável para Natal é do tipo econômico, ou seja, o hotel para o turista-classe-média, que viaja em seu próprio carro, prescinde do avião, mas deseja certo conforto para si e a família, quando chegar à cidade".



Eudes Galvão

Na EMPROTURN, hoje, estão projetos para vários tipos de hotel. Na faixa do desejado por Eudes Galvão, estão três da **Quatro Rodas Empreendimentos Turísticos** (Editora Abril); o do **Mirante do Potengi**, de **Maria Nazaré Oliveira Dantas**, que seria construído na esquina da rua Santo Antônio com a Laranjeiras; um na cidade de Açú (de **João Batista Montenegro**) e outro de interesse do próprio Governo, mais uma pousada, que aproveitaria uma residência do DNOCS próxima ao Açude **Gargalheiras**, em Acarí.

Na faixa do hotel de luxo, há a conclusão do **Monte Líbano** e a construção do **Samburá Regente** (de **Firmino Moura**) e do **Hotel Eron**, do grupo **Erontex**,

de São Paulo (sem dúvida o mais arrojado de todos os projetos), uma obra para ser levantada numa área de 20.000 m² na Ponta do Morcego, na Praia do Meio.

O **Grupo Alvaro Alberto** (ver matéria noutra local desta edição) tem o aval da EMBRATUR para construir o **Hotel Rota do Mar**, na avenida Getúlio Vargas e a **EMTUSA (Empreendimentos Turísticos S.A.)** também já tem aprovado o projeto do seu **Hotel Miramonte**, a ser levantado nas proximidades do **Hippie Drive-In**, que pertence a **Luiz Carlos Abbott Galvão**, principal acionista da EMTUSA.

No escritório da **Vasconcelos, Arquitetura e Construções Ltda.**, além do projeto e maquete do **Hotel Eron**, com viabilidade de construção já avaliada pelos favores cooperativos do Governo, há em desenvolvimento plantas do **Hotel do Jardim**, que o sr. **Manoel de Brito** pretende construir em Jardim do Seridó; da **Pousada Alecrim**, em que se transformará o Edifício Leopoldo; e do **Motel Safari**, de alta rotatividade, originalmente projetado para a estrada de Ponta Negra.

Habib Chalita, que já possui o **Hotel Natal**, pediu ao arquiteto **Dirceu de Holanda** sugestões para o seu **Motel Areia Preta**, que será construído nas imediações do bar Chapéu Virado.

E em Caicó, à espera de quem compre ou arrende, há o **Hotel Vila do Príncipe**, de propriedade da EMPROTURN.

QUE É RENTÁVEL, É

Quando não se duvida da rentabilidade do ramo hoteleiro em Natal, é fácil se citar exemplos: **Habib Chalita** (comerciante do ramo de eletro-domésticos) aproveitou os altos de sua loja e fez o **Hotel Natal**, no centro da

cidade. Agora, quer construir outro na Praia de Areia Preta. **Firmino Moura**, que se dedicava à Avicultura, entrou no ramo com um modesto **Hotel Samburá** que hoje está transformado num dos melhores e mais bem instalados da cidade, construído vagarosamente com recursos próprios. E já tem pronto o projeto (de **Ubirajara Galvão**) do **Hotel Samburá Regente**, que será construído ao lado do primeiro, muito maior, mais luxuoso e imponente; desejando agora, no entanto, a participação do Governo, que entraria com a desapropriação do terreno.



Hotel Samburá

E quatro estabelecimentos que em abril de 1972 estavam com ampliação prevista, já a fizeram e estão na expectativa de outras: o **Samburá** tinha naquela época 36 apartamentos, hoje tem 72 e duas suites, além de ter inaugurado o **Mino's Bar** (o mais aconchegante da cidade) e ter prevista para o dia 8 de dezembro a inauguração do **restaurante**. E está fazendo obras nos apartamentos, com mudança de alcatifa, colocação de ar condicionado, etc. O **Hotel Bom Jesus** tinha 10 apartamentos, hoje tem 20.

A **Casa de Hóspedes de Ponta Negra** (pertencente à Arquidiocese de Natal) tinha quatro apartamentos, hoje tem 16, todos com banheiro interno (antes não tinham) e até o fim do ano outras reformas estarão consumadas. O **Motel de Luxo Tirol** construiu

segue

Os hotéis na ordem do dia

mais nove apartamentos, dentro do plano de expansão traçado pelo seu proprietário **José Pacheco**.



Hotel dos Reis Magos

Quanto ao **Hotel Internacional dos Reis Magos**, que obviamente não pensa em obras complementares, vive comumente com todos os seus 54 apartamentos e suas seis suites ocupados, mesmo sem haver eventos especiais na cidade.

NA PONTA DO MORCEGO

No escritório do arquiteto **Airton Vasconcelos**, que diuturnamente lá está com seus colaboradores **Marcelo**, **Rui** e **Ari**, se desenvolve o projeto do **Hotel Eron**, que será construído na Ponta do Morcego, Praia do Meio, logo após a descida da Ladeira do Sol. Projeto arrojado, é sem sombra de dúvida o mais importante de quantos deverão se implantar na cidade, no ramo hoteleiro. Nos seus 20.000 m² de área coberta, haverá 200 apartamentos, todos com vista para o mar; duas suites presidenciais e seis outras. Três piscinas representarão opções diferentes para o hóspedes: há a de água doce, a de água salgada e a do jardim de inverno. A de água salgada é vasada na própria rocha que circunda a área. Do lado da Praia dos Artistas, haverá um ancoradouro para barcos de pequeno porte.

O **Hotel Eron** terá ainda um restaurante nobre e um folclóri-

co, uma sala de convenções, salas de jogos, boite, oito butikues e departamento de fisioterapia para homens e para mulheres, com sauna, vapor, massagens, etc.

O edifício sugere a conformação de uma pirâmide asteca, com duas lâminas escalonadas (os blocos de apartamentos) convergindo num vértice que aponta para o mar. Trata-se de um hotel de características essencialmente tropicais, diz **Airton Vasconcelos**, oferecendo muito sol ao turista e para que essa assertiva não seja nunca negada, ele concebeu o ambiente de inverno, localizado na parte central do edifício, onde está a terceira piscina, uma área coberta que abrigará os hóspedes nos dias em que porventura haja chuva, impedindo a utilização das duas ao ar livre.



Airton de Vasconcelos

Ainda de **Airton Vasconcelos** são o projeto do **Hotel do Jardim** (oito apartamentos, uma suite loja, barbearia, bar, restaurante) para a cidade de Jardim do Seridó; **Motel Safari** (de alta rotatividade, 50 apartamentos cada um com piscina privativa, ar condicionado, três canais de som, telefone); a **Pousada do Alecrim** (30 apartamentos) para viajantes e homens de negócio em trânsito, a ser iniciada provavelmente no fim deste ano.

O **Hotel Miramonte** terá 40 apartamentos (o nome foi sugerido por **Câmara Cascudo**, justificando o porque de lá se divisam as dunas e as águas da praia de Ponta Negra) e uma extensa área de parques e jardins, além de restaurante, lanchonete, boite, posto de gasolina, cabeleireiro, manicure e ambiente para realização de convenções e congressos.

O **Motel Star**, se encontrar novo local para ser construído, oferecerá 36 apartamentos, posto de gasolina, restaurante, piscinas, cabines telefônicas e estacionamento.

O **Motel Areia Preta** poderá ter 30 ou mais apartamentos, diz **Habib Chalita**, tudo dependendo do arquiteto, que ainda concebe o projeto.



Efrem Lima

E o **Samburá Regente**? Trata-se de outro importante projeto, que já está na EMPROTURN para estudo da viabilidade de desapropriação da área onde será construído. **Efrem Lima**, gerente da organização, diz que o novo Samburá oferecerá 126 apartamentos classe "A", 24 classe "B", 6 classe "C" e mais 6 classe "D", num total de 162. Serão seis andares e oito pavimentos, contando-se com uma parte subterrânea com o térreo, onde ficará a piscina, numa área acima do estacionamento e das oficinas mecânicas, onde o carro do hóspede segue

Os hotéis na ordem do dia

poderá receber concertos rápidos e outros serviços.

Enfermaria, salão para convenções, restaurante, uisqueria, sala de frios, jardim suspenso, saunas (masculina e feminina), boutique, jardim, salão de beleza — são alguns dos serviços que oferecerá aos hóspedes.

Os apartamentos do **Sambu-rá-Regente** terão varanda, telefone, TV e geladeira e uma espécie de entrada falsa possibilitará ao hóspede receber o café da manhã sem ser importunado pelo boy, que depositará o carrinho numa ante-sala independente do apartamento propriamente dito.

Há, como se vê, opções várias para a vida do turista em Natal, em se tratando de uma boa hospedagem, onde o conforto não faltará, seja em que classe ele se coloque.

Resta saber, no entanto, quando tudo isto estará funcionando e quantos desses projetos se elevarão à situação de empreendimentos concluídos. Mais próximos estarão, certamente, os motéis da Editora Abril (96 apartamentos no de Ponta Negra, 96 no de Bonfim e 32 na de Mossoró, construções-módulo, que poderão aumentar rapidamente, no caso de necessidade) porque se trata de uma rede implantada em todo o País e pertencente a um chamado grupo forte. Como o da Erontex, que promete construir o seu.

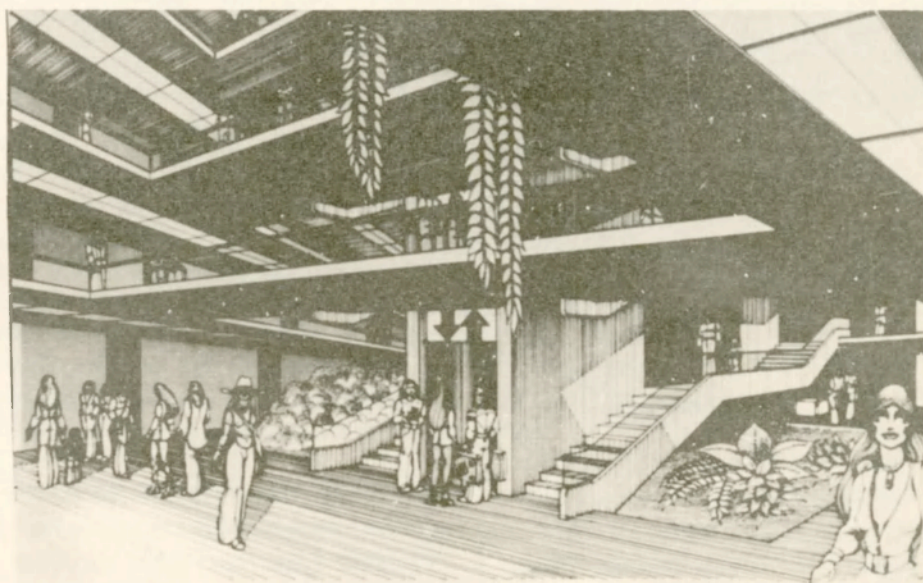
Para o turista classe "A" ou para o econômico, teremos hotéis de primeira categoria. O turismo interno, que no entender de **Eudes Galvão** é o que mais nos interessa, estará bem servido, tanto quanto o outro. E a se espisar as idéias do presidente da EMPROTURN, estamos vendo crescer a passos largos a primeira opção, a partir de três fatores que ele



Ponta do Morcego: o bom local para o Eron Hotel.



A EMPROTURN sonha com um hotel no Gargalheiras



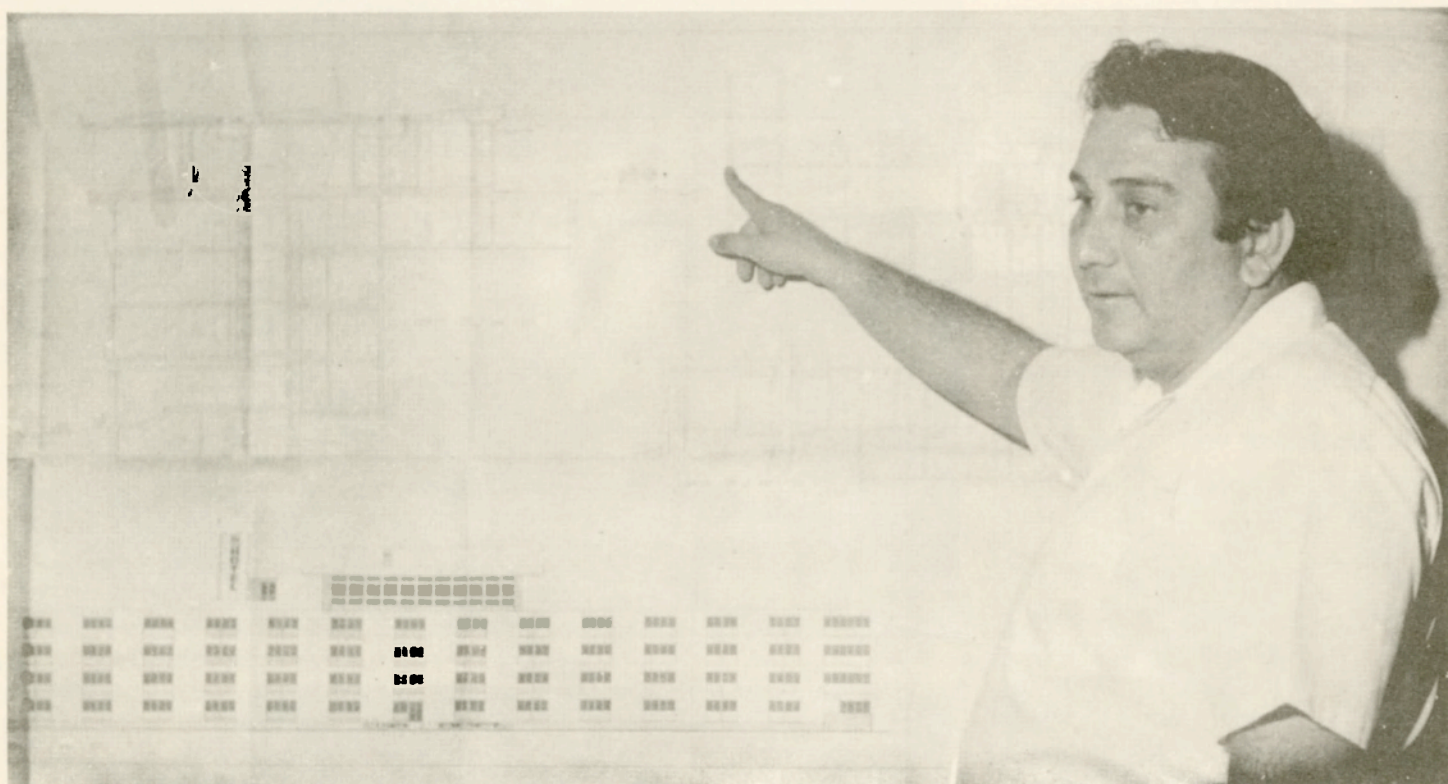
Aspecto interno da maquete do Eron Hotel, a ser construído

enumera: 1) a indústria automobilística cresce em progressão geométrica, o que quer dizer que todo mundo está comprando carro para viajar por esse Brasil; 2) as rodovias estão sendo dia a

dia melhoradas, oferecendo mais conforto e segurança; 3) a promoção conjunta dos governos estaduais está de fato incrementando o Turismo, no desejo de uma interligação e integração cada vez mais patentes. fim

HOTÉIS

O ROTA DO MAR NÃO PODE ESPERAR MAIS



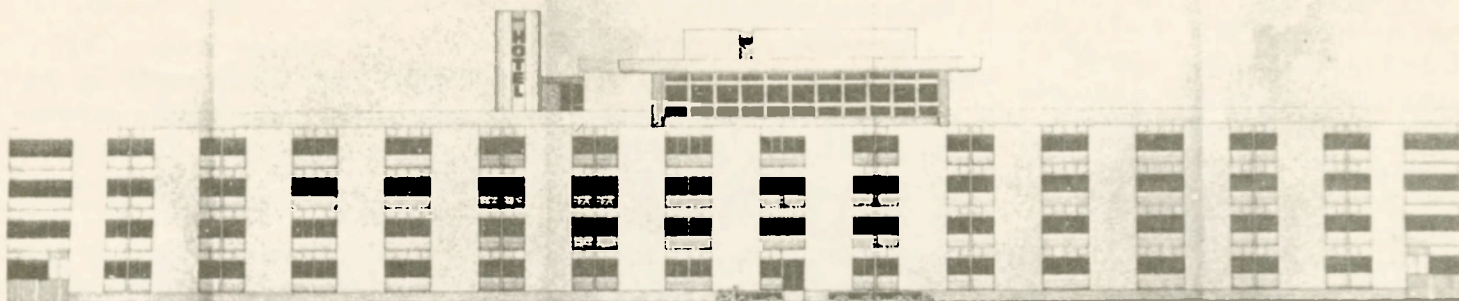
A construção do HOTEL ROTA DO MAR nas encostas da avenida Getúlio Vargas é assunto que vem suscitando manchetes em jornais e os mais variados debates na opinião pública. Em reportagem especial, RN-ECONÔMICO ouve Álvaro Alberto Souto Barreto, homem que comanda a implantação daquele que será o maior hotel da cidade dentro de muito pouco tempo. Ele explica as razões que levam a sua empresa a construir naquele terreno e apresenta os detalhes técnicos do belo e imponente prédio que livrará a paisagem do perigo das favelas e da poluição, e que proporcionará o expressivo número de 140 empregos diretos.

— “O que há de novo com relação ao Hotel Rota do Mar é o seguinte: se a situação não estiver definida dentro dos prazos estritamente técnicos, que prevêem até a carência da Carta Consulta da Embratur, nós podemos desistir. Não existe nenhum propósito estranho ou pirraça em construí-lo na encosta Getúlio Vargas. Apenas lá foi o ponto mais viável que encon-

tramos para localizar a obra, inclusive com a anuência do engenheiro Moacir Gomes da Costa, responsável pela adaptação do Plano Diretor de Natal que, chamado pelo Governador, discutiu com o autor do projeto, arquiteto Luiz B. Lopes, todas as implicações da construção”.

Quem fala é o empresário

Álvaro Alberto Souto Filgueira Barreto, responsável pela construção do Hotel Rota do Mar, em Petrópolis, num local que encontrou, fora da área oficial, intransigentes defensores, que estariam tentando influenciar a opinião pública no sentido de que deve ser defendida a paisagem descortinada da balaustrada a poucos metros do Hospital das Clínicas.



FACHADA 71 / ESC 1:100

Visto da praia do meio, o Rota do Mar será isto.

Depois que certa imprensa começou a tomar partido contrário à construção do hotel *Álvaro Alberto* já recebeu do Governador *Cortez Pereira* reiterados pedidos de "tocar a obra *prá frente*". Ao noticiário do jornal ele nunca deu atenção, tanto que nunca os respondeu. Apenas está aguardando o pronunciamento final da Prefeitura, uma vez que a aprovação da *Embratur* depende da aprovação do projeto, pela municipalidade. Com o documento hábil em mãos, a construção será imediatamente iniciada, não esperando a *Rota Motéis S. A.* pela chegada dos incentivos da *Embratur*, uma vez que tem condições de levantar a obra por conta própria, aguardando posteriormente o ressarcimento, pelos incentivos fiscais.

À PROCURA DE UM LOCAL

Álvaro Alberto conta a história da procura do local para construção do *Hotel Rota do Mar*, salientando mais uma vez que a encosta da avenida *Getúlio Vargas* foi encontrada como uma opção de última instância e porque representava, mesmo, uma saída mais cômoda, em termos de encargo para o Governo do Estado, que não teria que pagar desapropriações, etc., lançando também um desafio:

— "*Se alguém me conseguir um outro local, perto do mar e do centro da cidade, em condições jurídicas de desapropriação imediata, eu até agradeço. Ou será que Natal não precisa de hotéis? Estou com tudo pronto*



Esta visao de abandono e de poluição vai desaparecer.

para começar a obra. O tempo urge".

Ele narra o que chama a *odis-séia* da procura de localização do *Rota do Mar*:

— "*Primeiramente a idéia era construir um hotel tipo chalé, de feição típica, cujo luxo fosse apenas interior. Inclusive até a cobertura seria de palhas de coqueiro; um hotel afastado do centro; uma idéia que me entusiasmou. O local ideal seria a Praia do Cotovelo, onde cheguei a fazer levantamento de um determinado terreno, concluindo até um ante-projeto*".

Mas depois, diz ele, começaram a surgir os senões. A razão principal para se construir um hotel distante, no seu caso, seria a garantia da empresa de turismo *Atlantis*, que através de vôos-charters traria turistas para Natal. Mas a *Atlantis* pediu concordata. Depois, ele sentiu que a área da Praia do Cotovelo, próxima à Barreira do Inferno, poderia com todas possibilidades

ser interdita, ou pelo menos ter interdita o seu acesso natural, e demoraria (ou custaria caro) ao Estado construir uma estrada de contorno.

Ponderou a seguir que Natal, por ser hoje uma cidade sem hotéis, precisa de casas para todos os tipos de hóspedes, que ofereçam acomodação e serviço, e não cuidem apenas de oferecer luxo. Concentrou a idéia de localização na orla marítima.

— "*E orla marítima em Natal, em termos exequíveis para hotéis — dis ele — é a faixa que vai da Ponta do Morcego à Praia do Forte. Comecei, então, a procurar terreno a partir do Forte. Lá perto era, impossível: há terrenos pertencentes ao Exército e à Aeronáutica. Depois existem alguns pequenos terrenos, de difícil e cara desapropriação, o que ocorre também depois da sede própria do Pampano Esporte Clube, onde hoje está o Saravá. Pensamos no Pampano, mas havia um entrave inicial e definitivo*".

É que o Pâmpano construiu sua séde em terreno doado pelo Governo do Estado especificamente para aquele fim e não poderia vender a área a terceiros. E ele pensou então no local onde está a saída dos cabos da antiga Western atrás do qual fica uma adutora da Caern.

Impossível também ali. Passou então para a Ponta do Morcego, onde havia 17 proprietários, inclusive o próprio Governo do Estado, com o prédio da Delegacia de Polícia de Petrópolis.

— “A desapropriação era caríssima, os proprietários pediam uma fábula e se tornaria difícil para o Governo do Estado desapropriar a área”.

CHEGANDO À ENCOSTA

Álvaro Alberto então desceu em busca da Praia de Areia Preta, mesmo considerando que o trecho não é bom para hotéis, mas se queria construir na beira da praia, tinha que ir para lá. Chegou ao local onde hoje está a Peixaria Xique-Xique, mas não havia interesse de venda. Veio para onde está o Iara Bar e pensou em propor a desapropriação, ao Governador. Mas seria também uma caríssima opção para o Estado e ele era da política (ainda é) de que “ao governo de um Estado pequeno se deve pedir o mínimo”.

A longa procura já o fazia ponderar outras idéias: a rigor toda orla marítima da Praia do Meio e Areia Preta é acidentada e perigosa e até mesmo por uma questão de *manter a diferença* os próprios hóspedes do *Hotel Internacional dos Reis Magos* (que foi construído parte em terreno seu, desapropriado e ainda não pago) não frequentam a praia propriamente dita, preferindo o banho da piscina.

Passou, então, a olhar a área superior da praia, justamente a encosta da avenida Getúlio Vargas: uma área abandonada, su-

jeita à invasão das favelas (fato realmente comprovado) e poluída com lixo e detritos diversos. Conversou com o Governador e o terreno foi prometido. Conversou com o Prefeito e o sr. *Jorge Ivan Cascudo Rodrigues* se entusiasmou com a idéia, tanto que imaginou logo a construção de um plano inclinado, ao lado do hotel, para facilitar a descida para a praia, por pedestres.

Em função da conversa com o Governador *Cortez Pereira* mandou fazer o ante-projeto do hotel. Reuniu-se com o arquiteto responsável e mais *Moacir Gomes da Costa* e o Governador e discutiram a viabilidade da obra, com relação ao Plano Diretor de Natal: este só preconizava que do outro lado da avenida Getúlio Vargas se construísse o maior número de residências, para que a paisagem em frente não ficasse restrita ao uso de alguns poucos.



Álvaro Alberto:
“O hotel ficará todo abaixo da encosta.”

— “Ao Estado a construção do hotel não vai custar nada. A mim, vai sair por cerca de Cr\$ 14 milhões — a maior parte nas obras de fundação, que ficarão caríssimas. Em qualquer outro local que seja construído, ele custará ao Estado a desapropriação, pois o Governo tem interesse na construção de hotéis e assim o fará” — diz Álvaro Alberto.

A VISÃO DA PAISAGEM

Referindo-se a seguir ao *cavalo de batalha* armado em torno do seu projeto pelos *defensores da paisagem*, o diretor presidente da *Rota Motéis S. A.* explica:

— “O Hotel Rota do Mar vai ser construído todo abaixo da encosta. Quem estiver na avenida Getúlio Vargas vai ver, de todo edifício, apenas três metros. A visão global da obra só será observada por quem estiver na praia”.

E cita um exemplo histórico parecido com o que está ocorrendo agora: há dez anos, na Guanabara, uma firma construtora começou a levantar um edifício residencial na entrada do Tunel Novo. O então governador *Carlos Lacerda* se insurgiu contra a obra, alegando que prejudicaria a visão paisagística do morro de que a obra ficaria à frente. Mandou demolir tudo. Quando ele saiu do governo, o seu sucessor construiu, a 25 metros da obra inicial, a chamada *Morada do Sol*.

— “Veja-se: da simples mudança de governo, modificou-se toda uma filosofia urbanística” — acentua Álvaro Alberto. “E depois há o seguinte: toda e qualquer edificação de obra de valor, que observa condições e finalidades de progresso, não prejudica paisagem alguma. Pelo contrário, preserva-a, evitando favelas e amontoados de lixo, como é o caso do nosso local. Todo terreno que livra paisagem está aberto à obstrução, se não por meios coerentes com o desenvolvimento, mas principalmente por outros”.

E lembra: “agora mesmo a Universidade Federal do Rio Grande do Norte está recebendo verba para aumentar o Hospital das Clínicas, justamente para o lado do mar, ou seja: na mesma direção em que vai ser construído o Hotel Rota do Mar. Que esse anexo vai obstruir a paisagem da orla marítima, não resta

dúvida. Vai encobrir, inclusive, a visão do Forte dos Reis Magos”

Que irão dizer os defensores da paisagem?

HOTEL ROTA DO MAR

Quando o professor Cortez Pereira foi cientificado pelo engenheiro Moacir Gomes da viabilidade da construção, porque não interferia nas diretrizes do Plano Diretor de Natal, mandou que Álvaro Alberto desenvolvesse o projeto que, pronto, foi mostrado ao Governador. A resposta foi taxativa: “Pode começar a obra”.

— “Juntamente com o Governador, levamos o primeiro trator, para iniciar a terraplanagem. Começaram, então, a surgir as digressões inconsequentes. E agora estou à espera da aprovação do projeto, pela Prefeitura, para poder ter as garantias futuras da Embratur. O terreno não quero que o Estado me dê de graça: faço questão de pagá-lo em ações, com direito a compra” — completa o empresário Álvaro Alberto.

A sua firma vai ter que fazer um muro de contenção até a parte mais baixa onde se fixará o prédio, baixando 14 metros e meio. O projeto dimensionado está orçado em Cr\$ 14 milhões. O hotel terá 112 apartamentos, seis suítes governamentais e duas presidenciais, estas últimas com piscinas privativas. O restaurante será internacional e de pratos típicos. Haverá um bar, salas de fisioterapia, seis lojas com butiques, artesanato, lanchonete, cabeleireiros, salão de beleza, etc.

O novo hotel dará a Natal uma média de 140 empregos diretos, com salários médios de Cr\$ 800,00 mensais — quatro vezes o salário mínimo da região e duas vezes e meia o maior do País.

A preços de hoje a perspectiva de faturamento médio mensal será da ordem de Cr\$ 550 mil — 70% dos quais vindos de fora.

Para garantir a afluência de turistas e/ou outros tipos de hóspedes, já há entendimentos para utilização de vôos-charters para o Aeroporto Augusto Severo — como já ocorre em João Pessoa, por conta do Hotel Tambaú.

Depois de instalado, o Hotel Rota do Mar partirá para a organização de uma infra-estrutura que possibilite ao turista opções que vão do passeio em jangada à pesca submarina — o que vai aumentar consideravelmente o número de empregos diretos e indiretos e o fluxo de dinheiro, vindo de fora.

O hotel terá 20 metros de altura. Dos quais apenas três poderão ser vistos por quem passar na avenida Getúlio Vargas. O arquiteto Luiz B. Lopes, que o projetou, tem mais de 50 projetos de hotéis e restaurantes, em todo o País, inclusive o Eldorado, de São Paulo.

Para a obra começar basta apenas que a prefeitura aprove o projeto, mesmo porque a determinação do Governador Cortez Pereira (“pode atacar a obra”), Álvaro Alberto só deseja observar quando estiver com todos documentos legalizados junto à Embratur.

UM HOTEL NO CENTRO

Afora o Hotel Rota do Sol, o empresário Álvaro Alberto Souto Filgueira Barreto está construindo outro no centro da cidade, na rua Heitor Carrilho, próximo ao conhecido Beco da Lama. Ainda sem nome (poderá se chamar Pousada do Beco) será um hotel para executivos, com quatro pavimentos e 48 apartamentos, todos com banheiro privativo.

Construída sobre pilotis, essa Pousada terá duas salas executivas, com telefone, máquinas de escrever, telex e serviços de secretaria: os homens de negócio viajam para resolver negócios e resolvendo-os sem sair do hotel, ganham tempo.

No primeiro andar ficarão seis apartamentos, a administração, as salas executivas e circulação para a cozinha. Nos outros três, ficarão 14 apartamentos, em cada um.

As fundações desse hotel já estão concluídas.

HOTEL: UMA OPÇÃO

Justificando o seu interesse pela construção de hotéis, através da sua Rota Motéis S. A., Álvaro Alberto explica:

— “Minha idéia é construir uma rede de hotéis, não um nem dois. Hotel é um bom negócio e melhor ainda quando são vários. Se um hotel rende, digamos, uma proporção de 10%, dois hotéis renderão 30% e três hotéis vão render 80%. É uma ascensão contínua. Depois, acontece que difícil é você fazer alguém sair de casa para viajar. Quando você consegue isto, se torna mais fácil levar a pessoa de uma cidade a outra. Estamos construindo agora também o Hotel Rota do Sol, em Teresina, e já temos prontos os projetos do Rota D'Ogum, na Bahia, o Rota da Ilha, em Ilhéus, e o Rota do Mel, em Campos — Rio de Janeiro. O terreno do de Ilhéus foi doado pelo Governo do Estado”.

E volta a falar no hotel do centro da cidade:

— “Na parte térrea, sob os pilotis, ficarão estacionamento, saguão, recepção, elevadores e escada. O projeto é de Moacir Gomes e Ubirajara Galvão e ele se destina, essencialmente, ao homem que vem a Natal tratar de negócios e deseja, mesmo que por poucas horas ou alguns dias, uma hospedagem confortável e um serviço completo”.

clube da caderneta de poupança Banorte

Rua João
Pessoa, 321



10%
de desconto

BANORTE

CLUBE DA CA

Agora que o sistema de poupança praticamente se fixou nos hábitos brasileiros, através da aquisição de letras imobiliárias e dos depósitos em cadernetas de poupança, remunerados com juros reais e beneficiados com correção monetária, as organizações do setor partem para uma contínua e cerrada campanha, na busca de novos clientes. É uma corrida que, conquanto tenha suas conotações de concorrência, visa antes de mais nada e cada vez mais beneficiar o novo cliente, descortinando-lhe o mundo prático da poupança, através do qual ele pode contar com uma reserva financeira que se esvaía a partir do momento em que não havia um planejamento de gastos ou um orçamento do lar. Ou do fato de que pura e simplesmente não se poupava.

Poupar não é poder... é querer. Este dístico publicitário da *Caderneta de Poupança Banorte* é bem uma comprovação da filosofia da poupança e se todos atinassem para o seu sentido real, certamente até o fim de 1973 estaria não atingida mas ultrapassada a previsão do Banco Nacional de Habitação, que rege o sistema: chegar a 20 bilhões de cruzeiros de recursos colocados a disposição dos programas sob a sua responsabilidade, oriundos da compra de letras imobiliárias e dos depósitos em cadernetas de poupança.

Hoje, já existem 12 bilhões de cruzeiros poupados, para 4 milhões de depositantes. A poupança brasileira, incrementada verticalmente nos últimos tem-



pos, demonstra inequivocamente a recuperação de um dos mais salubres hábitos que um povo possa ter: o de poupar para investir em programas e projetos de real interesse coletivo consorciando-se com o Governo na tarefa de acelerar o desenvolvimento global do País.

O CLUBE BANORTE

A *Caderneta de Poupança Banorte* acaba de lançar uma campanha visando atingir o maior número de pessoas, com os benefícios da poupança.

Segundo *José Maria Cunha Melo*, gerente local do *Banorte Crédito Imobiliário* a idéia nasceu do intuito de oferecer ao

depositante mais um serviço e mais um rendimento.

E ele explica: quando abre uma *Caderneta de Poupança Banorte*, e tendo um depósito mínimo de Cr\$ 500,00, o cliente recebe o *Cartão de Desconto*, identificação de que ele é integrante do *Clube da Caderneta de Poupança Banorte*. Com esse cartão, ele terá descontos de 10% nas melhores lojas, restaurantes e bares da cidade, bastando apenas exibí-lo, quando fôr pagar as compras à vista.

Afora esse desconto no comércio, terá também desconto até 30% em clínicas diversas, o que equivale a dizer: uma consulta médica, uma análise laboratorial, poderá lhe sair muito mais barato do que se ele não fosse sócio do *Clube da Cader-*

A B
lanço
à im
cujo
possu
poup
que v
corre
esque
da B
José
os de
do ex
em ou
direto
Matta
para
direto
em N

Qu
de F
com
comp
Reci

LANÇA EM NATAL O CADERNETA DE POUPANÇA

NORTE Crédito Imobiliário em Natal, em conjunto com a campanha promocional, o objetivo é oferecer aos clientes de cadernetas de poupança novas e reais vantagens muito além dos juros e da correção monetária. Na foto à esquerda, o assessor de marketing do NORTE, jornalista Francisco de Azevedo, expõe aos presentes os detalhes da campanha e fala sobre o que ela já vem alcançando nos grandes centros do Nordeste. O gerente da BANORTE Nelson da Silva veio de Recife especialmente para o ato e para entendimentos com o gerente da empresa local, José Maria Cunha Melo.

caderneta de Poupança Banorte.

Atualmente já existem várias casas comerciais convenientes, mas semanalmente, como esse número obviamente vai crescer sempre, as novas lojas, restaurantes, bares, etc., terão seus nomes publicados nos jornais da cidade e o próprio cliente receberá, em mala direta, um boletim com informes relativos às novas organizações onde poderá usufruir dos descontos.

COFRES MEALHEIROS

A *Caderneta de Poupança Banorte* também está distribuindo cofres-mealheiros, que depois de cheios serão levados para depósito. Como foram destinados mais às crianças — embora muitos adultos também se dêem ao hábito de guardar moedas — os cofres vão distribuir brindes através de um sistema que não comporta sorteios, mas premiará todos indistintamente. Esses brindes podem ser até o depósito em dobro, da quantia poupada no cofre.

Para lançar a sua campanha, o *Banorte* utilizou os bonecos animados das histórias em quadrinhos *Os Flintstones* e diz José Maria Cunha Melo que os resultados têm sido excelentes: em Recife houve um incremento total de abertura de novas cadernetas e em Natal também já se começa a sentir os resultados positivos.

O *Cartão de Desconto*, por outro lado, significa ou representa *status* para quem o possui. Pelo simples fato de ter Cr\$ 500,00 poupados, depositados numa *Canerdeta de Pou-*

pança Banorte, o cliente vai usufruir os descontos de 10% numa grande cadeia de casas comerciais e de até 30% na assistência médica.

Depois, se está conscientizando o povo quanto aos benefícios da poupança. A *Caderneta* é garantida pelo Governo Federal e a sua liquidez é automática: na hora em que precisar do dinheiro guardado, o cliente pode retirá-lo. E há a correção monetária: cada vez que o cruzeiro se desvaloriza, a *Banorte* deposita na conta do cliente a diferença. Pagando também os juros naturais do depósito, na qualidade de Sociedade de Crédito Imobiliário. Além disso, ainda podem ser abatidos 20% sobre o saldo médio, na qualidade de Sociedade de Crédito Imobiliário. Além disso, ainda podem ser abatidos 20% sobre o saldo médio, na renda bruta, na declaração do Imposto de Renda.

Poupança não é sacrifício... é bom senso. Este outro dístico da campanha de incremento à abertura de Cadernetas de Poupança sem dúvida abre para o depositante um novo mundo de possibilidades. Através da poupança se poderá comprar muita coisa que antes só era conseguida a muito custo; se reformará residências, se programará viagens, se cuidará melhor da saúde, haverá programação racional para a educação e, no fim das contas, se poderá construir a casa própria — garantia de tranquilidade e segurança da família.



se tiver Cr\$ 500 depositados numa *Caderneta de Poupança BANORTE* ganha um *Cartão de Desconto*, pelo qual gozará de abatimentos de 10% nas principais lojas de Natal, Recife e Maceió.

PREFEITO DE MOSSORÓ RECEBIDO PELO PRESIDENTE MÉDICI

Três importantes reivindicações para a Região Oeste do Rio Grande do Norte, foram apresentadas pelo Prefeito Dix-Huit Rosado, em sua audiência com o Presidente da República: Construção da Barragem de Passagem Funda; aceleração do asfaltamento da BR-105 (Mossoró/Luiz Gomes); e poços profundos na Chapada do Apodf. Nos próximos dias, o Prefeito estará sendo recebido pelos Ministros do Planejamento e Fazenda, para soluções específicas para Mossoró.

PROJETO PARA ASFALTAMENTO SAIRÁ ATÉ DEZEMBRO

O projeto para asfaltamento da BR-110 sairá até o fim do ano. Os trabalhos estão sendo executados pela firma Braszias S/A, devendo sua conclusão ocorrer até o término do próximo mês de dezembro.

A BR-110 liga as cidades de Mossoró e Areia Branca, sendo importante via de escoamento da produção salina.

BR-405 CONSERVADA PELO DER

Apesar da RN-13 unindo o Oeste Potiguar, ter sido transformada em BR-405, até agora o DNER, residência de Mossoró, não recebeu nenhum comunicado.

Até o momento, os trabalhos de conservação continuam sendo desenvolvidos pelos Distritos do DER/RN de Mossoró e Pau dos Ferros, em sua extensão de 192 kms.

OITO ESTABELECIMENTOS CREDITÍCIOS

Mossoró passou a contar, a partir de 30 de setembro último, com oito agências de estabelecimentos creditícios: Banco do Brasil, Banco do Nordeste, Banco do Rio Grande do Norte, Banco Econômico, Banco da Bahia, Banco Mossoró, Apern, e, finalmente, a Caixa Econômica, inaugurada naquela data.

POPULAÇÃO RECLAMA FALTA D'ÁGUA

O racionamento na distribuição d'água permanece incessante em Mossoró. O chamado "precioso líquido" aparece em dias alternados. O pior é que a qualidade tem caído consideravelmente. A água está um pouco salobra. O problema vem ocorrendo há meses, e se anuncia extraoficialmente ser motivado por um vazamento no poço Costa Cavalcanti. O defeito, não corrigido, tem prejudicado o abastecimento, uma vez que a água dos poços se misturam nos reservatórios elevados, resultando daí uma mistura salobra.

DIREITOS HUMANOS

A Fundação Universidade Regional do Rio Grande do Norte e o Setor de Ação Social da Diocese realizaram o I.º SEMINÁRIO DE DIREITOS HUMANOS. O encontro consta dos 25 anos de promulgação dos Direitos do Homem.

EXPOSIÇÃO SANTOS DUMONT

O Centro de Formação de Pilotos Militares promoveu exposição em Mossoró, em colaboração com a Prefeitura Municipal e Lions Clube Centro. Da amostra constaram: três aviões, sistema de comunicação, aparelhagem de busca e salvamento, turbina de jatos e outros equipamentos. A exposição foi coordenada — pela Base Aérea, Coronel Elisland e pelo Lions, sr. Elder Heronildes da Silva. A Exposição "Santos Dumont" — fêz parte das celebrações do Centenário do Pai da Aviação.

HOMENAGEM AO SENADOR

A primeira homenagem póstuma para reverenciar a memória do senador Duarte Filho foi prestada pela Fundação Universidade Regional do Rio Grande do Norte. O presidente da FURRN, Prof. Canindé Queiroz, assinou o Ato Executivo 14/73 denominando de Duarte Filho — o primeiro Laboratório da Universidade Regional do Rio Grande do Norte. O ato foi dirigido pelo Presidente da Fundação, contando com a presença do Governador Cortez Pereira, Prefeito Dix-huit Rosado, Secretários de Estado e Município, além de outras autoridades.

BANCO DO BRASIL EM AÇU DIA 31

A sede própria do Banco do Brasil será inaugurada na cidade do Açú, no próximo dia 31. O edifício foi construído à Rua Senador João Câmara, 43, estando a solenidade programada para às 12 horas daquele dia, contando inclusive com a presença do Diretor do Banco do Brasil — II.º Região — sr. Camilo Calazans de Magalhães. O Banco do Brasil funciona no Açú desde 1942, tendo a inauguração da Agência ocorrido no dia 21 de novembro.

ACO

A crise ao nosso alcance

Se a moral do dístico *males que vêm para o bem* não foi invertida, pelo menos neste caso ficou provado que o bem gerou um mal ou criou uma situação até certo ponto vexatória, cujas consequências poderão ser desastrosas, caso não se ponha termo no seu desenvolvimento.

O certo é que o incentivo do Governo Federal às exportações brasileiras, de matérias primas ou manufaturados, refletiu profundamente nas próprias reservas de materiais primários que atendem à indústria doméstica e depois de se escoar grande parte da produção, através das comportas dos *corredores de exportação*, o País hoje se ressentido de aço, madeira, borracha, plásticos. etc., para atender às suas próprias necessidades — que de resto é a necessidade de continuar até a atender o fluxo do programa de exportação, além do abastecimento interno.

A indústria automobilística e a de eletrodomésticos estão enfrentando uma séria falta de aço e há empresas que não terão uma geladeira, um fogão, um armário de aço, para entregar aos revendedores até dezembro. No caso da indústria automobilística, os prazos de 10 a 15 dias (os mais elásticos) que as fábricas pediam para os carros mais complicados, hoje aumentaram para 60 e 90 dias e há exemplos, como o da *General Motors* em que as caixas

de marcha estão sendo importadas da fábrica da Alemanha, para que se possa entregar os *Chevettes* prontos, à espera desse imprescindível equipamento.

REFLEXO EM NATAL

Em Natal — e de resto em todo o RN — a situação se reflete na falta de mercadorias que a maioria das firmas revendedoras não possuem para comercializar. No caso dos automóveis e outros tipos de veículos a crise atinge maiores proporções e, por exemplo, dos 50 a 60 carros que a firma Santos & Cia. Ltda. recebia por mês (da linha *Ford Willys*) hoje chega uma média de 15, esperando-se de 45 a 60 dias entre o pedido e a entrega.

Diz o sr. *José Santos* que o problema na sua concessionada não é apenas a falta de aço: muitas vezes os caminhões estão vindo sem os pneus, porque a falta de borracha atinge também a indústria de rodantes.

Com referência aos eletrodomésticos houve uma precaução natural e possível, da parte dos representantes: *Luiz Alberto Medeiros*, de *A Sertaneja*, em maio comprou geladeiras, fogões, liquidificadores, enceradeiras. etc.. o suficiente para estocar e enfrentar o aumento de vendas do fim de ano.



AGENCIA AEROTUR

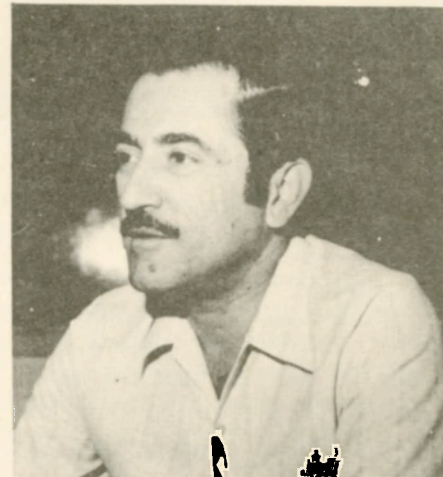
EXCURSÕES E
PASSAGENS AÉREAS
PARA QUALQUER
PARTE DO MUNDO
Ed. Sisal - Loja 4

O mesmo ocorreu com a *Utilar* e o diretor comercial da *Jessé Freire Agro-Comercial S. A.*, sr. *Roberto Moura*, também programou as suas compras com antecedência.



Roberto Moura

Diz *Roberto Moura* que a programação antecipada é feita geralmente para garantir preços e melhores condições de comercialização, face à concorrência, mas este ano ela teve uma outra razão, e bem mais forte e imperiosa: as fábricas já previam a escassez das matérias primas e quem não comprou em maio para ir recebendo em parcelas durante os outros dois trimestres hoje está em dificuldades para ter o que vender.



Gilson Torres

MAIS DEMANDA

Gilson Torres dos Santos Lima, de *Marpas S. A.*, revendedor da linha *Wolkswagen*, prefere ver o problema pelo prisma aleatório. E explica:

— *A rigor, não está faltando automóveis. O que existe é*

mais demanda. Este ano a fábrica teve um aumento de 15% sobre a produção do ano passado. Esse aumento poderia ter atingido até 25%, porque haveria compradores. Ocorre, no entanto, que faltou a matéria prima e até os 15% acrescentados sofreu retração e hoje um carro Brasília só chega à nossa exposição, depois de encomendado, após 45 e 60 dias. O Volks ainda conserva uma demora entre duas semanas, no máximo.



José Santos

Ele é otimista e acredita que nos próximos seis meses, após o lançamento da linha 1974 em outubro, as coisas começarão a se normalizar.

O setor de auto-peças também sofre com a crise do aço, diz *Adauto Medeiros Filho*, da *Natal Veículos e Peças S. A.*, firma concessionária da *General Motors*. A GE já importou 7.000 caixas de marcha da fábrica alemã, para terminar de montar os carros concluídos. Isto porque a *Clark*, indústria que atende a *General Motors* local, não tem aço para manufaturar. Mas se falta caixas de marcha, faltam também paralamas, capuzes, flandragem de modo geral.

A *Natal Veículos*, hoje, está recebendo a sua cota diminuída em 20 a 30%, e um *Opala* comprado hoje só chegará à loja nos próximos trinta dias. De 60 *Chevettes* que recebia em junho, hoje a firma só recebe 15 e o comprador terá que esperar uma média de 20 dias, para sentar em um que adquira hoje.

Um caminhão da linha *Chrysler*, vendido em Natal por *A Sertaneja Veículos*, só é entregue três meses após a encomenda, o *Dodge Chargr* após 60 dias, médias de modo geral adotadas para todos os veículos *Chrysler*, menos o *Dodge 1.800*.

A PONTE DE IGAPÓ

Os fatores determinantes da crise do aço são os mais vários e coerentes. Formam um todo que justifica plenamente a falta da matéria prima — além do aço, a dos plásticos, borracha, sintéticos, madeiras, etc. — e a consequente retração da fabricação dos manufaturados.

Os incentivos à exportação seriam a principal causa e, a partir deles, a ilação natural. Fala-se na venda de 750 milhões de chapas de aço à China, no fornecimento de aço para o Metrô de Nova Iorque, operações contratadas para se aproveitar os altos preços do produto no mercado internacional, um meio rápido e prático de carrear divisas para capitalizar a dívida externa.

Depois, há as próprias necessidades internas, e a construção da ponte Rio-Niterói está aí, consumindo quantias de aço não inomináveis, mas sem dúvida muito grandes.

No caso dos eletrodomésticos, o acréscimo da demanda foi tanto por conta da exportação como em virtude das facilidades creditícias, oriundas do funcionamento *a todo vapor*, das finanças, com o chamado *crédito diretíssimo* facilitando vendas antes conseguidas em metade das proporções atuais.

Diz *Luiz Alberto Medeiros* que fábricas como a *Cônsul* e a *Brastemp*, dentre outras, não têm estocada uma geladeira, para entregar a quem não programou suas compras com antecedência. A sua loja, no entanto, se precaveu, e numa área coberta de 2.000 m² tem merca-

doria para atender à procura do fim de ano.

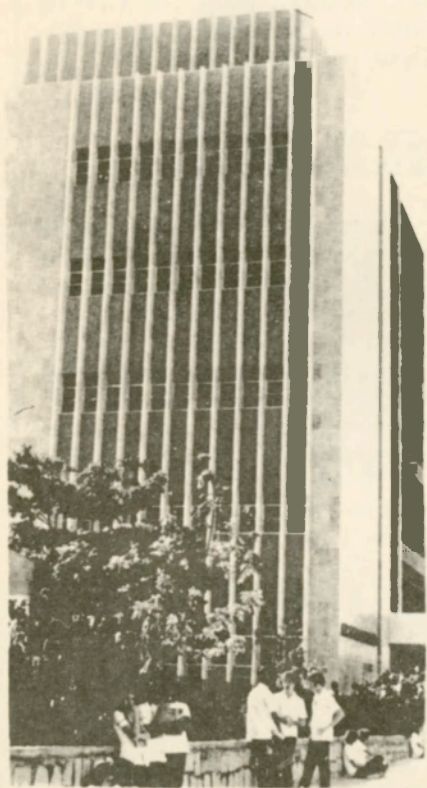
Quanto aos automóveis, acredita *Gilson Torres* que a partir de outubro, quando começar a vigorar o aumento de preços já determinado (mais de 7%), sejam melhores as perspectivas. Ele não sugere, mas é o caso de se pensar numa espécie de jogo de espera, por parte das próprias fábricas, que aproveitam as vésperas do vigor do aumento para prender um pouco a mercadoria.

Em termos domésticos, de Natal, nos conforta o fato de ver que estamos contribuindo de certo modo para a solução da crise do aço: a velha ponte de Igapó está sendo desmontada às pressas. A sua sucata certamente vai servir, depois de fundida às mais altas temperaturas, para complementar o arcabouço de alguns carros, os motores de muitos eletrodomésticos, transformada em chapas ou em peças diversas.

natal
serviço de
publicidade
mirim
ltda.

O cafezinho do seu
escritório não é mais
problema. NATAL SERVIÇO
DE PUBLICIDADE MIRIM
fornece à sua empresa o
CAFE SAU LUJIZ em garrafa
térmicas. E você paga
por mês, sem problema.

Rua José de Alencar, 706
Fone 2-2156 - Natal



1 INAUGURAÇÃO DA SEDE DO BB

A agência central do Banco do Brasil S/A inaugura, dia 30 do corrente, em solenidade que será prestigiada por diretores do BB e pelas autoridades do Estado, o seu novo prédio à avenida Rio Branco, onde passam a funcionar a partir de agora os serviços da antiga agência da Ribeira. O prédio, de grande beleza arquitetônica, representou investimento superior a Cr\$ 6 milhões. A frente dessa realização esteve o gerente Otávio Ribeiro Dantas.

2

Depois de entendimentos que se prolongaram por uma semana, o engenheiro Álvaro Alberto Souto Barreto venceu a parada e vai construir uma cadeia de motéis para o grupo Flexa Motéis, associado à Shell do Brasil. Dois desses motéis serão no Espírito Santo (em Vitória e em São Mateus) e os demais serão no Monte Pascoal, Itabuna, Itamaraju, Feira de Santana (Bahia), Maceió, Recife e Aracaju, todos ao longo do roteiro dos ônibus da Viação Itapemirim.

3

A direção da Lojas Utilitaristas pensa seriamente em abrir uma loja classe "a". Trata-se de uma casa comercial em alto estilo, vendendo apenas os lançamentos mais sofisticados no ramo dos eletrodomésticos e de móveis, apta a mobiliar e decorar os mais finos ambientes. Este plano deverá ser concretizado antes do Natal.

4

Foi constituída e já está em funcionamento uma firma cujo objetivo social é editar obras de autores potiguares, sem ônus para os mesmos: trata-se da Potengi S/A Livraria e Editora, estabelecida à rua Presidente Bandeira, 458. José Lucena de Araujo, diretor da empresa, armou um esquema para editar e comercializar livros de escritores locais que torna esta atividade uma operação rendosa, e que poderá significar um incentivo aos homens de letras do Estado.

5

MARCOSA recebeu da Caterpillar do Brasil S/A o seguinte telegrama: "No dia em que se completam 25 anos de assinatura do contrato original entre MARCOSA e Caterpillar, aproveitamos o ensejo para nos congratularmos pela passagem de tão grata efeméride e tornar pública nossa satisfação em contar com essa conceituada firma entre o nosso corpo de revendedores, ao mesmo tempo que fazemos votos de prosperidade e felicidade pessoal a dirigentes e funcionários dessa organização".

6

A Construtora Norte-Brasil Ltda. está concluindo as obras de terraplanagem da rodovia Mossoró-Grossos, de importância muito grande para o escoamento da produção salinícola da região Oeste. Informa José Aurélio Guedes, um dos diretores da Construtora, que ainda este ano esta estrada começará a ser asfaltada, com recursos oriundos do DER, DNER e da Rede Ferroviária Federal S/A, parte interessada na obra por conta do transporte ferroviário do sal para o interior do país, partindo de Mossoró. O custo da obra é de Cr\$ 10 milhões.

Outra rodovia em execução pela Construtora Norte-Brasil é a que liga a BR-304 à Serra do Mel, numa extensão de 80 quilômetros. Esta obra está diretamente ligada à implantação das vilas rurais. Até novembro próximo, os primeiros 40 quilômetros de estrada piçarrada estarão sendo inaugurados. Ali serão investidos Cr\$ 8 milhões.

A Construtora Norte-Brasil venceu a concorrência para a construção da rodovia RN-8, numa extensão de 40 quilômetros, ligando os municípios de Nova Cruz e Canguaretama. A obra será iniciada ainda este mês e o seu custo poderá atingir Cr\$ 5 milhões. Esta estrada servirá principalmente para o escoamento de produtos agrícolas, pois se situa numa das áreas de maior produção de cereais, mandioca e algodão do Estado.

A Construtora Norte-Brasil Ltda. é originária de Campina Grande, onde foi fundada há mais de 10 anos por José Aurélio Guedes. Hoje, ela é uma firma totalmente potiguar. Sua primeira obra no RN foi a terraplanagem da estrada Santa Cruz-Currais Novos. Por conta dela, José Aurélio teve de fixar residência em Santa Cruz onde, pelas amizades que fez e pelas raízes que ali criou, chegou a candidatar-se a prefeito do município, anos atrás. Hoje, ele vive em Natal e tem como sócio Hermano Augusto de Almeida. Nos últimos meses, desenvolvendo uma política empresarial agressiva, a empresa vem adquirindo alguns milhões de cruzeros de máquinas e equipamentos rodoviários, tornando-se assim uma das mais bem estruturadas construtoras do Nordeste.

INDÚSTRIA DE REBOCOS PRÉ-FABRICADOS PODE SE FIXAR EM NATAL

O diretor-comercial da Quartzolit S/A Indústria e Comércio, Celso Maia, esteve em Natal onde estudou as viabilidades para a implantação aqui da filial/Nordeste desta grande indústria do Sul. Quartzolit é um produto já conhecido nacionalmente, sendo bastante empregado como revestimento de prédios, pelo seu baixo custo, impermeabilidade absoluta e cores inalteráveis. Aqui mesmo em Natal, entre outras obras que têm acabamento em Quartzolit estão o Edifício Étoile, o Edifício da COSERN e a sede da EMBRATEL. A informação foi prestada por Sebastião Godeiro, diretor da firma ELIT Comércio e Representações Ltda., representante exclusivo da Quartzolit S/A para o RN e Paraíba.

21 CIDADES DO RN TERÃO ABASTECIMENTO D'ÁGUA AINDA ESTE ANO

Até o final deste ano, 21 cidades do Rio Grande do Norte estarão com os seus sistemas de abastecimento d'água devidamente implantados, conforme o cronograma já fixado pela CAERN. Contando com recursos do BNH, através do PLANASA, a CAERN abastecerá até o fim do governo Cortez Pereira um total de 56 cidades, o que significará que 80% da população urbana do Estado será atendida por este benefício. A informação é do diretor técnico da Companhia de Água e Esgotos, Vilmar Ferreira. Complementa Vilmar afirmando que essas obras representarão investimento da ordem de Cr\$ 100 milhões.

Entre as cidades que até o fim do ano estarão abastecidas, estão: Arês, Goianinha, Monte Alegre, Grossos, Pendências, Patu, São Miguel, Marcelino Vieira, São Tomé, Campo Redondo, Tangará, Lages e Poço Branco.

GUARARAPES VAI DUPLICAR PRODUÇÃO

Já foi encaminhado à SUDENE um projeto visando a duplicação da produção das Confeções Guararapes S. A., a ser implantado no prazo máximo de um ano e meio. Dentro das previsões desse novo projeto, a Guararapes deverá aumentar a sua oferta de empregos em mais 80%, ou seja, passará a ter cerca de 3.500 empregados. O capital de empresa superará os Cr\$ 100 milhões. Benivaldo Azevedo, que elabora o projeto, assinala que haverá reformulação do atual lay-out da fábrica e ocupação total da área construída recentemente.

GRUPO FRANCÊS QUER INVESTIR NO SISAL DO RN

Um grupo empresarial francês esteve em visita ao Rio Grande do Norte, observando as possibilidades de investir na implantação de uma indústria de beneficiamento do sisal. Como se sabe, o RN exporta o sisal em larga escala, principalmente para o mercado europeu, onde a fibra recebe tratamento. Aham os franceses que aqui estiveram, que será muito melhor negócio beneficiar o sisal aqui. Eles mantiveram conversações com dirigentes do BDRN e com exportadores de sisal, ficando de voltar proximamente para definições.

PETROBRÁS FINANCIARÁ DUPLICAÇÃO DA CIRCULAR

A PETROBRÁS, através de convênio com a Prefeitura de Natal, deverá financiar a duplicação das pistas da avenida Circular, juntamente com o seu asfaltamento, obra que já está sendo projetada pela Secretaria de Planejamento, conforme disse o prefeito Jorge Ivan Cascardo Rodrigues. Não houve ainda uma estimativa de custo, mas calcula-se que ela custará mais de 10 milhões de cruzeiros. A meta de Jorge Ivan é iniciar a obra no começo de 1974.

NATAL-PONTA NEGRA PELA ORLA MARÍTIMA

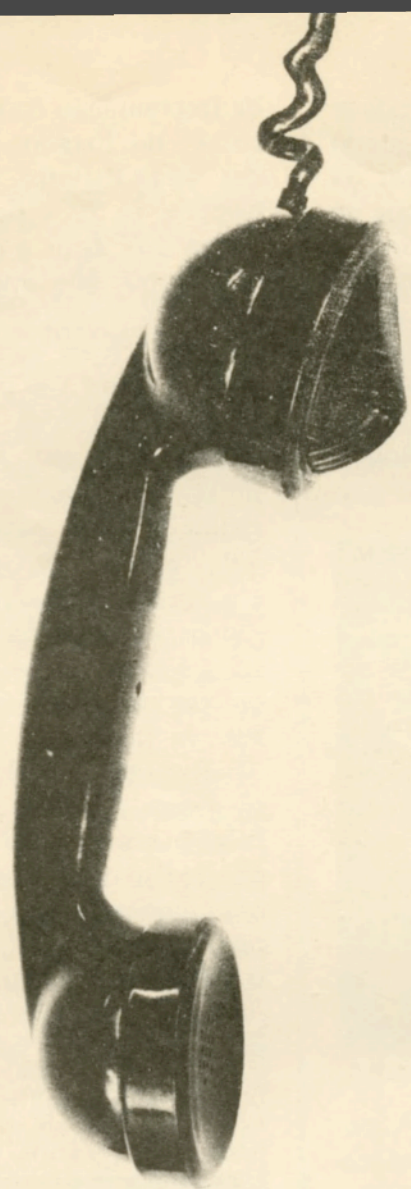
Por outro lado, o prefeito Jorge Ivan fala com entusiasmo sobre a construção da estrada Natal-Ponta Negra, partindo do Farol de Mãe Luiza pela praia. Declarou o prefeito que a obra foi incluída no Plano Rodoviário Municipal, devendo no próximo ano receber dotação de Cr\$ 1,5 milhão do Fundo Rodoviário Nacional para o seu início.

ECT DO RN É PRIMEIRA DO PAÍS

No recente congresso de diretores regionais da Empresa Brasileira de Correios e Telegrafos, em Bauru (SP), ficou registrado que a diretoria do Rio Grande do Norte está em primeiro lugar, no Brasil, em percentual de renda média mensal. Este fato demonstra o dinamismo que foi imposto à ECT local pelo seu atual diretor Roberto Santiago.

Por outro lado, a ECT deverá construir importantes obras em Natal nos próximos meses: uma grande agência na Cidade-Alta, próximo ao Banco do Brasil, em terreno situado na esquina da Av. Rio Branco com a rua Ulisses Caldas; outra agência no bairro do Alecrim, na Av. Presidente Bandeira; e o Centro de Triagem de Correspondência, obra que ocupará um terreno de 5 mil metros quadrados, à margem da Av. Salgado Filho. Nesse Centro, será efetuado o controle de correspondência entre o Norte e o Sul do país. A inauguração das duas agências supra-citadas já está marcada para janeiro do próximo ano, apesar de nem terem sido ainda iniciadas.

Um detalhe digno de registro, quando se fala em ECT: a rapidez e perfeição com que essa empresa está atuando. A própria revista RN-ECONÔMICO tem sido muito beneficiada com isso, uma vez que utilizando o correio ela não tem recebido reclamações de assinantes, sendo muitas vezes expedida totalmente em menos de um dia.



2-0706

**O TELEFONE
DA REVISTA
RN—ECONÔMICO**

Você pode utilizá-lo a qualquer hora para solicitar assinatura [Cr\$ 40, por ano] ou para reservar espaço para o anúncio de sua empresa.

editora rn-econômico ltda.

Rua Princesa Isabel, 670 - NATAL (RN)

O RN descobre o caju

A 300 km de Natal e a 40 km de Mossoró, o cajueiro começa a comandar a ocupação de uma área de 600 km², na região das Serras do Carmo e do Mel, antes quase totalmente cobertas de mata virgem. Ali, nas Vilas Rurais, serão plantados dois milhões de pés de caju.

Em setembro último, em Mossoró, foi solenemente plantado pelo Sr. Camilo Calazans, Diretor do Banco do Brasil, o milionésimo pé de caju da Mossoró Agro-Industrial S/A, MAISA. Os campos de caju da MAISA seriam "o maior plantio contínuo desta fruta em todo o mundo".

Esses dois fatos, indicam bem a perspectiva assumida pelo Rio Grande do Norte, tanto da parte do setor público, quanto da parte do setor privado, no sentido de promover a exploração racional de mais uma fonte de riqueza — os cajueiros.

MAISA

Entre novembro e dezembro deste ano, a MAISA — empresa do grupo E. I. T. (que possui 99% de suas ações) — começará a colher os primeiros frutos dos seus cajueiros de Mossoró, quando 370 mil pés estarão produzindo.

Inicialmente, tais frutos serão encaminhados para a Fortaleza Agroindustrial, no Ceará, também do grupo E.I.T., onde

serão transformados em unidade industrial. Entretanto, segundo o Sr. Renato Soares, Diretor da E.I.T., a MAISA tem planos de montar, talvez em 1974, um sistema de industrialização do caju no próprio município de Mossoró — nas proximidades da fonte de matéria-prima. "Já temos estudos preliminares sobre a fábrica, e inclusive já adquirimos um terreno adequado para tanto" — diz.



Renato Soares

Em Mossoró, a MAISA explora hoje 13 mil hectares de terras com a plantação de cajueiros, na base de 100 pés por hectare, com distanciamento de 10 em 10 metros. Há pouco, a empresa instalou na área um poço de 700 metros de profundidade, para abastecimento d'água da cultura. Em consórcio com o caju, estão sendo plantados dois tipos de algodão: o "verdão" e o AIC-13 (fibra média). Também entram no consórcio um pouco de milho e sorgo.

Apesar de no ato solene de setembro último, ter sido anunciado que o Sr. Camilo Calazans estava plantando o *milionésimo* pé de caju da MAISA, sabe-se que a quantidade vai além disso: na realidade, a empresa já possuía um milhão e trezentos mil pés, devidamente plantados.

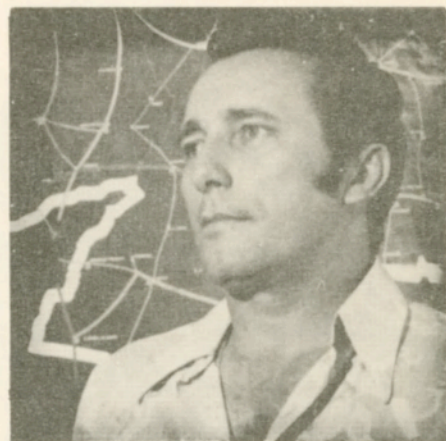
SETA

Conforme relata o Sr. Antenor Madruga, Diretor-Presidente da CIMPARN (Companhia

de Implantação de Projetos Agrícolas do Estado, encarregada das Vilas Rurais), as terras arenosas e de fácil penetração das Serras do Carmo e do Mel "eram como uma seta apontando para o caju".

Com efeito, os cajueiros passaram a ser o ponto-forte da economia da área. O projeto de colonização das Vilas Rurais prevê a instalação de 1.200 famílias (12 mil pessoas), em 22 Vilas dotadas de todos os serviços sociais básicos. Cada colono receberá 50 hectares, dos quais 15 serão para o caju, 10 para a cultura de subsistência e 25 para reserva florestal.

Recursos do Banco do Brasil (num total de Cr\$ 27 milhões), estão sendo aplicados na plantação de um milhão e 650 mil cajueiros, além de em outras realizações: desmatamento, construção de 385 mil metros de cercas, construção de 1.200 casas residenciais para colonos, aquisição de 2.200 novilhas e 1.100 animais de serviço e equipamentos agrários.



Antenor Madruga

Em breve, as Vilas Rurais deverão estar explorando dois milhões de cajueiros, sendo que 570 mil pés já foram plantados. Quanto à comercialização da produção, o Sr. Antenor Madruga manifesta-se tranquilo: "Temos planos seguros e detalhados. A castanha e os numerosos subprodutos da polpa do caju, particularmente, encontram excelente perspectivas para colocação nos mercados interno e externo".

segue

HISTÓRIA

Segundo estudos do Departamento de Agricultura e Abastecimento da SUDENE, o caju — depois do coco, banana e abacaxi — é o fruto tropical de maior importância econômica. Originário do Brasil, onde até hoje é explorado quase que totalmente na sua forma espontânea e nativa, teve sorte semelhante à da árvore da borracha (ou seringueira): foi transportado até as costas da África e da Península Indiana, e hoje sua produção nestas últimas áreas supera amplamente a do país de origem.

Naqueles continentes, particularmente no litoral oriental da África e na costa do Malabar, na Índia, encontrou um ambiente de cultura e de transformação industrial tão favorável, que a Índia chegou a abastecer 99%

do mercado americano e europeu, e o Moçambique passou a ocupar o segundo lugar na exportação mundial, tanto de amêndoas, quanto de líquido de casca. O Brasil só recentemente começou a aparecer nas estatísticas, mas com quantidades ainda insignificantes em relação à disponibilidade potencial.

Todo o Nordeste produz castanha de caju, e o Ceará ainda se apresenta como o Estado de maiores volumes. Do total de produção de 1967 — por exemplo —, o Ceará concorreu com 16.570 toneladas, que correspondiam a 70% do total regional. Seguiam-se Pernambuco, com 3.780 toneladas, Rio Grande do Norte, com 1.404 toneladas, ficando os Estados restantes com quantia inferior a mil toneladas. Hoje, o Ceará continua fomentando sua produção, mas o Rio Grande do Norte procura surgir como concorrente respeitável.

DETALHES

Ainda de acordo com as pesquisas da SUDENE, existem

inúmeras variedades de caju: manteiga, banana, maçã, amarelo, vermelho, piranga e outras, dependendo da forma e da cor dos pseudo-frutos. Os produtos comerciais da cultura são os seguintes: amêndoa, líquido da casca, óleo de amêndoas, torta, pedúnculo (que inclusive serve para fabricação de vinho, aguardente, álcool e vinagre), resina (ou goma), casca de árvore, folhas, raízes e casca das castanhas. Todos esses produtos, depois de industrializados, podem ter as mais diferentes aplicações.

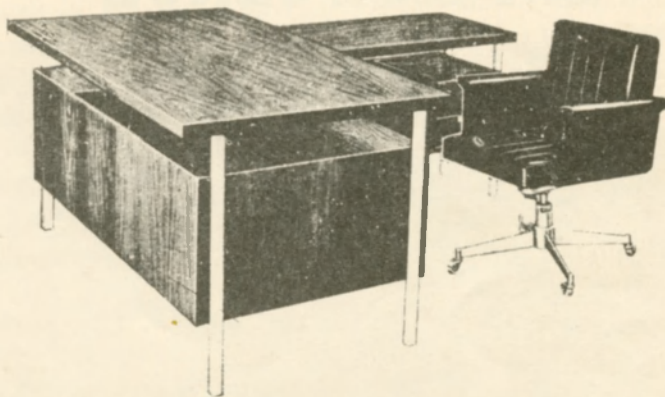
Entretanto, a finalidade principal da industrialização do caju continua sendo o descascamento, objetivando a liberação das amêndoas e do líquido da casca.

Tal líquido, que no processo primitivo de descascamento era perdido, vem adquirindo cada vez maior importância, tanto que não pode mais ser considerado um sub-produto, mas "um dos produtos principais".

Sobre o mercado internacional, acham os técnicos que as perspectivas são excelentes, no que diz respeito à estabilidade da demanda em tendência crescente da ordem de 5 a 7% anual (em 1971), sem que se alterem os preços. No caso das ofertas brasileiras, a melhoria de sua posição no exterior estaria na dependência da exploração de áreas mais dinâmicas, tais como a Europa Ocidental e Japão.

fim

MÓVEIS PARA ESCRITÓRIO



Em IMBUIA ou JACARANDÁ DA BAHIA

RECOMAPE

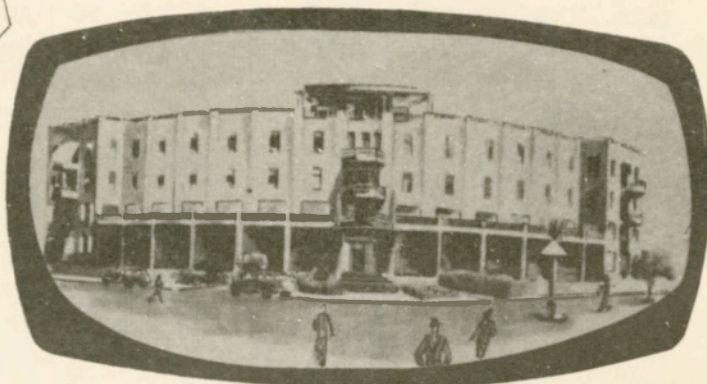
MATRIZ — Rua Dr. Barata, 242

FILIAL — Praça Augusto Severo, 91 Fones — 2 1467 e 2-1618

TRADIÇÃO NA MÂNEIRA DE HOSPEDAR BEM

O GRANDE HOTEL foi o primeiro estabelecimento do seu ramo, em Natal, no atendimento classe A. Hoje, depois de tanto tempo, continua atendendo com a mesma classe. Bom atendimento em hotel é uma questão de tradição.

- Apartamentos com ar condicionado
- Estacionamento privativo
- Bar - Restaurante à la carte
- Barbearia e Manicure



GRANDE HOTEL

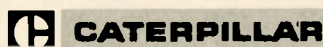
AV. DUQUE DE CAXIAS, 151 - Fone 2-3015
Ribeira - NATAL (RN)

D6C NATURAL DA TERRA EM QUE SERVE



D6C

- Motor diesel Cat de 142 cv (140 HP) no volante.
- Servo - transmissão (3 marchas à frente e à ré) ou transmissão direta (5 marchas à frente e 4 à ré).
- Embreagens de direção e freios em banho de óleo.
- Esteiras vedadas; roletes e rodas-guia de lubrificação permanente.



Quando você compra Caterpillar recebe muito mais que o melhor produto.

O conhecido trator de esteiras Caterpillar D6C agora é produzido no Brasil. Uma máquina com força de sobra para os maiores implementos e econômica para os pequenos trabalhos do dia a dia no campo. Uma máquina para todas as etapas de preparação do solo e insubstituível nos serviços complementares. Como "agricultor", executa trabalhos de desbravamento, limpeza, desmatamento, subsolagem, aração e fertilização profunda. Como "construtor", implanta ruas e estradas, faz açudes, barragens e canais de irrigação.

Agora é nosso; com um prazo de entrega muito menor. E com amplos planos de financiamento. E aquela qualidade de quem se chama Caterpillar em qualquer parte do mundo.

MARCOSA S. A.

MÁQUINAS, REPRESENTAÇÕES, COMÉRCIO E INDÚSTRIA

NATAL - R. G. do Norte
Trav. das Donzelas, 311

FORTALEZA - Ceará
Rua Castro e Silva, 294/B

J. PESSOA - Paraíba
Rua da Araia, 249

O que mudou na TELERN?

Aparentemente, a incorporação da TELERN à TELEBRÁS poderia significar uma perda para o Rio Grande do Norte, que tinha na sua empresa de economia mista uma rentável fonte de recursos advindos de serviços que, por serem permanentes logicamente a tornava indefinida.

— “Só aparentemente” — diz o engenheiro Luciano Bezerra de Melo, presidente da Empresa — “porque o que ocorreu foi que o Estado ganhou um orçamento federal para investimentos que o Governo Estadual não tinha meios de aplicar e se o fizesse seria em detrimento de outras obras de infra-estrutura mais prementes, no campo do abastecimento d'água e de energia, do saneamento, da agricultura, saúde, estradas, etc.”

Quando ocorreu a incorporação, o Governo do Estado já havia aplicado na TELERN cerca de Cr\$ 14 milhões. A TELEBRÁS subscreveu, no ato, Cr\$ 15 milhões, ficando com o controle acionário e nos estudos e projetos para até 1978 prevê a aplicação de cerca de Cr\$ 300 milhões, que sairão da *Telecomunicações Brasileiras S. A.*, da própria TELERN e até de incentivos fiscais dos artigos 34/18 da SUDENE, através de empresas que desejem investir nos programas a serem executados.

MUDOU PARA MELHOR

As mudanças que a incorporação determinou ou vai determinar são todas no sentido de

melhorar consideravelmente os serviços, o atendimento e a própria expansão da TELERN, diz o engenheiro Luciano Bezerra. Tudo começou com a modificação da própria razão social da empresa, que agora é *Telecomunicações do Rio Grande do Norte S. A.*, uma generalização aplicada a todas as concessionárias da TELEBRÁS em todos os Estados.



A incorporação em si é a prática da política de integração das empresas de telecomunicação, finalidade principal da TELEBRÁS, criada em novembro de 1972 justamente para unir as múltiplas empresas existentes no País, dada a necessidade de um tratamento mais operacional e um serviço mais eficiente.

— “É uma política de verticalidade, porque a aplicação de meios do Fundo Nacional de Telecomunicações, estabelecida no Código Nacional de Telecomunicações, trata o problema em nível direto superior, estabelecendo os objetivos gerais” — diz o engenheiro Luciano Bezerra.

A TELEBRÁS atende essa política descendo a níveis de execução, pondo em prática os programas determinados pelo Plano. Por esta razão, teria que partir antes para a incorporação de todas as empresas de comunicação e em especial as companhias telefônicas.

Através da incorporação, as subsidiárias passarão a receber os investimentos necessários às suas expansões, atendendo aos critérios gerais estabelecidos.

O PLANO ESTADUAL

A nova razão social da TELERN (*Telecomunicações do Rio Grande do Norte S. A.*) elastece a própria atuação da empresa, que agora, além de telefonia, terá infraestrutura que possibilitará a prestação de serviços de telegrafia, telex, televisão, transmissão radiofônica, transmissão de dados. Ou seja: uma ação correlata à da EMBRATEL, no âmbito nacional.

Está em estudos pela firma *LASA — Engenharia e Prospecção*, o projeto que vai implantar o Plano Estadual de Telecomunicações, interligando todas as cidades, um arrojado projeto que possivelmente só estará completado em 1980. No início de 1974 ele deverá começar a ser implantado e partirá da substituição de todo atual sistema interurbano, devido ao seu estado de obsolescência e dificuldade de manutenção: grande parte dos equipamentos do atual sistema em operação já se encontra fora de fabricação, e a TELERN tem grandes dificuldades de conseguir sobressalentes de componentes, para substituição.

O que se vai implantar no interior é um sistema idêntico ao que hoje Natal já possui no seu serviço urbano, adequado às normas do sistema nacional.

Com relação a Natal, disse o engenheiro Luciano Bezerra de Melo que as etapas planejadas não sofrerão solução de continuidade, quanto à sua implantação. Assim sendo, dos novos 4.000 telefones a serem instalados, 2.000 entrarão em funcionamento até dezembro próximo, enquanto cerca de 1.000 fugiram ao projeto inicial e outros 1.000 estão na dependência de indicação de endereços, por parte dos próprios compradores.

A TELERN HOJE

Depois da incorporação à TELEBRÁS, a TELERN continua hoje praticamente a mesma de antes, com a diferença das perspectivas para o futuro (os projetos e estudos em andamento) e da sua diretoria, que foi modificada, para acompanhar o organograma único das subsidiárias. Ela hoje tem um Presidente (*Luciano Bezerra de Melo*); um Diretor Administrativo-Financeiro (*Israel de Oliveira*) e um Diretor Técnico (*Oswaldo Fortes do Rego*). O primeiro e o último são remanescentes da antiga companhia.

O pessoal não foi diminuído nem será aumentado. O efetivo permanecerá o mesmo, enquanto não houver evidente necessidade de acréscimo: são hoje cerca de 350 funcionários em todo o Estado, ou seja, na sede

central e em mais 25 cidades servidas pelo sistema de telecomunicações de empresa. Em Natal, incluindo administração e serviço urbano, há uma média de 200 funcionários, dos quais 60 telefonistas, ficando a administração com 50.

Quanto à questão de salários, espera-se que os estudos que estão sendo feitos na alta cúpula da TELEBRÁS, com relação à política de cargos e salários, brevemente cheguem a termo, havendo então a normalização da pendência desse assunto. Ocasão em que, obviamente, os salários do pessoal local ascenderão, em função da adaptação aos cargos e remanejamento de servidores. A TELERN hoje está passando por uma reestruturação interna, a fim de se adaptar ao Estatuto Padrão da TELEBRÁS.

Dias alegres na cotonicultura e na pecuária

Pelo menos nos dias atuais, e não se sabe por quanto tempo (por que o que é bom dura pouco?) o agro-pecuarista nordestino, em particular o norterio-grandense, está vivendo um período de eufórica promessa: a alta de preços que alcançam no mercado consumidor alguns produtos básicos o deixa muito satisfeito, mesmo sabendo que uma reviravolta natural pode ocorrer. O algodão está conseguindo manter um razoável preço, no mercado internacional, em razão da falta do produto nas safras maiores (Estados Unidos, Paquistão, por exemplo) e o gado de corte está super valorizado, por conta da falta da carne bovina em todo o País. Além disso, tem havido incremento nos preços do feijão, do milho, em virtude da entre-safra nas regiões produtoras, no centro-sul.

A situação, evidentemente, enche de esperanças o meio rural do Estado, mesmo reconhecendo-se que ela está acontecendo por razões anormais. No entanto, no caso da carne bovina, em que principalmente os grandes frigoríficos fabricantes de enlatados se ressentem da falta do produto (para não falar no consumidor puro e simples, que está tendo de pagar o preço alto da procura maior que a oferta) alguns pontos apontados como causadores do fenômeno: 1) a redução do rebanho nordestino, ocasionada pela seca de 1970, ainda não conseguiu equivalência; 2) contingentes de gado estão sendo enviados para o povoamento pecuário da Amazônia, onde as condições climáticas vão propiciar dentro em breve um rápido salto da situação brasileira, em termos de pecuária, frente aos países sabida-

Chegou o Plano Natal.
Calças e camisas da alta moda
Ternos e Calçados que estão na moda
Cintos, gravatas, cuecas, bolsas capanga
Tudo que torna o homem mais elegante e paquerado pelas mulheres
Aproveite o Plano Natal
Você compra agora e só paga a primeira prestação com o 13º salário.
É um Plano Especial, em 5 meses, sem juros, para você cliente do Grupo União de Lojas.
Mas estamos aí para atendê-lo, também, em até 12 meses
E agora são 3, 3 lojas
União - aberta nas terças e sextas até 22 horas
Univeste - nas terças e quintas
Charmant Modas - também, nas terças e quintas
São 3, 3 lojas:
Um só ponto de encontro com a elegância.

Chegou o Plano Natal.

CHARMANT
modas

UNião *Comunidade UNIVEST*

mente mais importantes nesse setor; 3) ainda persistem entre nós muitos erros na economia rural, por falta de uma infra-estrutura condizente, aliada a métodos criatórios ultrapassados.

Para o pecuarista *Djalma da Cunha Medeiros* (41 anos) do grupo *Medeiros*, de Jardim do Seridó, o mercado do algodão e da carne bovina se está firme hoje, vai continuar assim ainda por algum tempo. Por isto atualmente é negócio compensador a engorda do rebanho bovino para o corte. E quanto à plantação de algodão, se o nosso homem do campo não a dispensou, mal grado alguns sistemas creditícios que o têm massacrado ao longo dos anos, agora mais do que nunca ele vai continuar plantando.

Da mesma opinião é o médico *Paulo Gonçalves de Medeiros* (52 anos) deputado estadual e estudioso da problemática agro-pecuária do Seridó. Naquela região, atualmente, diz ele, o quilo do boi em pé está custando Cr\$ 9,00 e brevemente atingirá Cr\$ 10,00. Ao consumidor o produto no interior atinge até Cr\$ 15,00 e na capital já se compra entre Cr\$ 18,00 e Cr\$ 20,00.

PECUÁRIA DESFALCADA

Djalma Medeiros cita o envio de gado para a Amazônia como o principal fator de esgotamento dos rebanhos de Minas Gerais, Mato Grosso, Alagoas, etc. e deste último Estado o Rio Grande do Norte, inclusive, deixou recentemente de receber substancial quantidade de leite, que vinha para Natal a fim de suprir a deficiência do sistema de abastecimento da ILNASA, que não contava com os litros necessários ao consumo da capital. Também com relação à carne, o nosso Estado nunca foi um produtor auto-suficiente, tendo de adquirir fora o complemento do seu próprio consumo. Mesmo assim, para o criador, a situação hoje é boa: admitindo-se que ele vai ter que engordar

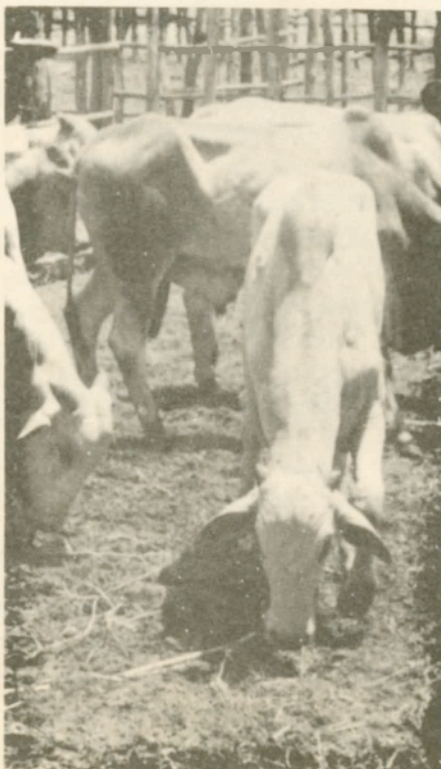
uma rês na base de torta de Cr\$ 0,80 o quilo, quando o animal estiver pronto para o corte, a margem de lucro que se oferecerá será entre 80 a 100%.

Ele cita como razão da grande procura da carne bovina em todo o mundo a carência de proteínas que as dietas médicas programam para as populações e lembra o desvio de cardumes, nas costas do Peru, por correntes marítimas, como a causa do desaparecimento de peixes e crustáceos que eram consumidos em países europeus e nos Estados Unidos, substituindo a carne.



Djalma Medeiros

Uma rês alimentada a capim e torta, depois de três meses de engorda já pode ser vendida, diz ele. E considerando-se que uma arroba de carne custa Cr\$ 140,00 não será mau negócio para o criador vendê-la, mesmo que a torta estivesse custando já Cr\$ 1.00 o quilo.



Paulo Gonçalves vai buscar na seca de 1970 a razão ainda hoje atuante da dizimação dos nossos rebanhos: hoje, entre nós, os maiores criadores terão em currais uma média de 500 a 600 cabeças, porque teve que contrair empréstimos bancários a juros sempre muito altos e foi surpreendido pela seca, ficando sem condições de saldar as dívidas. Então, se viu obrigado a abater ou se desfazer de grande parte do seu gado, para poder ou saldar dívidas ou continuar vivendo.

Comprando uma rês de 10 arrobas (150 quilos) para confinar em currais e engordá-la com torta e capim elefante (da ribeira dos rios) o criador vai ter uma despesa de torta na base de 3 a 4 quilos por dia, ou seja: Cr\$ 2,40/3,20. Na comercialização do animal, depois de três meses de engorda, poderá negociá-lo a Cr\$ 1.200,00. Descontadas as outras despesas com capim e salário de empregados (Uma média de Cr\$ 10,00 diários, incluindo a torta) ele terá um lucro líquido de Cr\$ 200,00 por cabeça vendida.

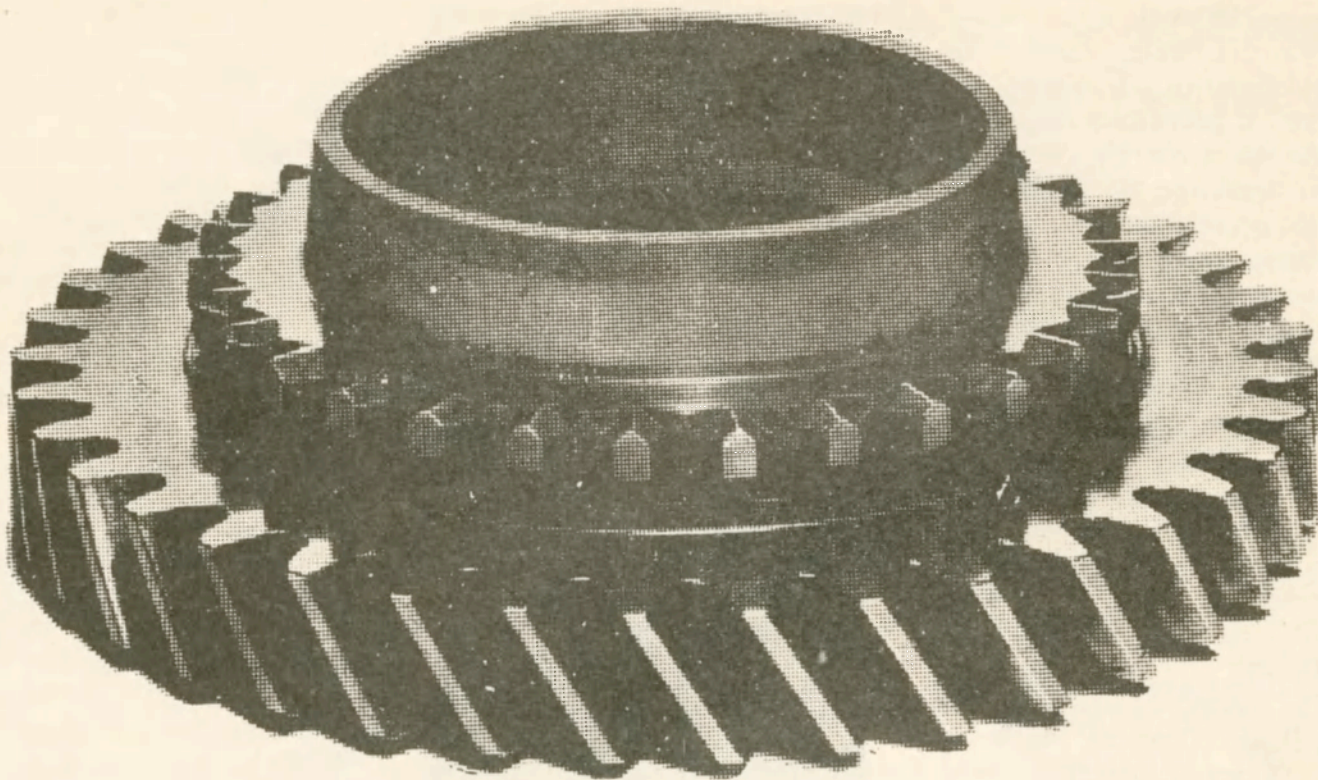
— É um preço compensador, e por isto é compensador criar gado destinado ao corte, atualmente — diz *Paulo Gonçalves*.

Com relação ao algodão, ocorre que hoje muitos agricultores, que haviam sacrificado áreas para criação de gado, plantando algodão, terão que fazer uma opção, destinando com equidade as áreas para cada setor.

O algodão está com bom preço — e plantá-lo nunca foi tão viável, nos últimos tempos. Vendê-lo a Cr\$ 2,70 o quilo é um grande negócio.

A carne bovina está faltando — e engordar gado para corte também nunca foi tão rentável.

É nessa dualidade sazonal (até quando?) que reside a euforia do agro-pecuarista nordestino, particularmente do norriograndense nos dias atuais.



Ela é tão bonita, mas **pode** levar o seu **carro à falência.**

Tem muita gente enganada por aí.
Pelo seu brilho charmoso.
Por suas formas perfeitas.
E porque aparentemente também não é
interessada em dinheiro.
Mas nós somos obrigados a alertar v.
Quantos carros foram estragados
por peça fajuta!
Carros respeitados, no mundo todo,
cheios de força e vitalidade.
E hoje eles estão fracos, parados

num canto de oficina, tentando
recuperar a saúde passada.

E v. sabe o que custa um tratamento
desses.

Esteja atento. Não seja mais uma
vítima. Use peça

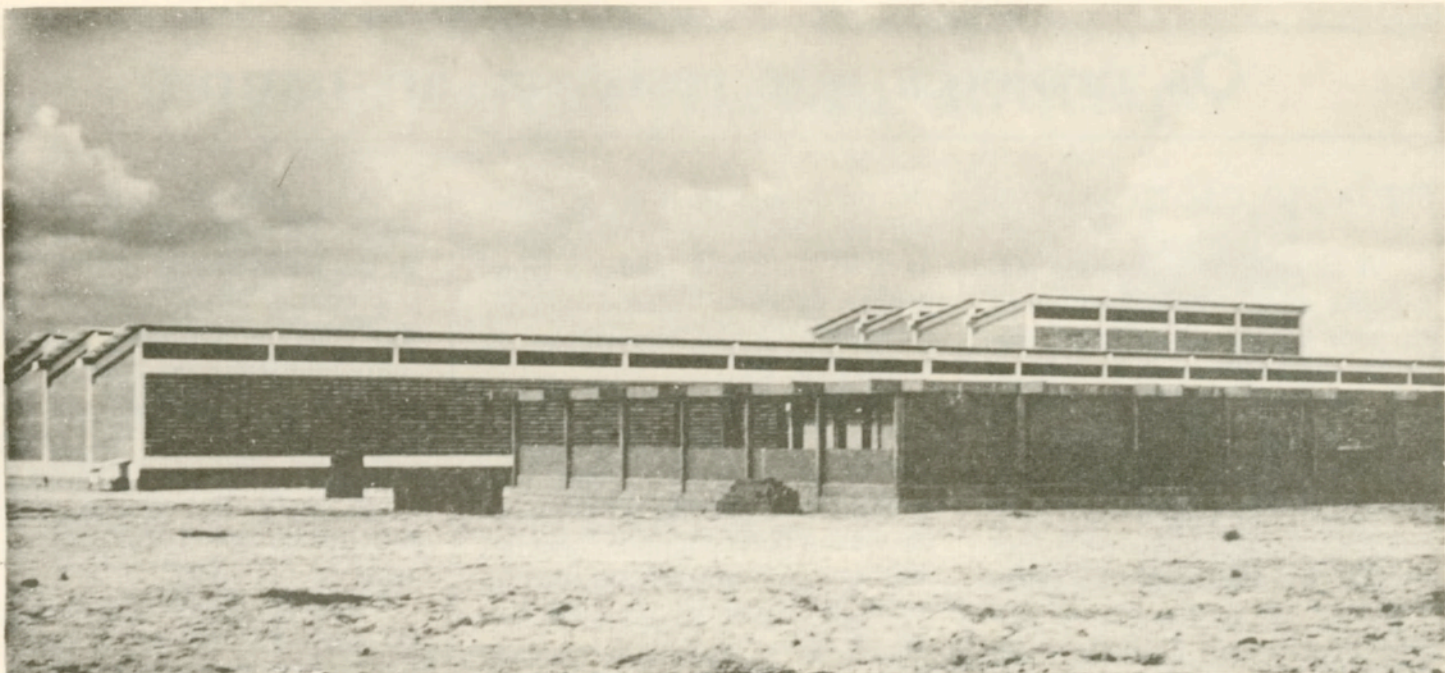
original no seu Volkswagen.
Ela tem garantia de 6 meses
ou 10.000 km.

Peça Original Volkswagen
é a própria fidelidade.



MARPAS S. A.
Av. Tavares de Lira, 159





Os projetos que resistem ao tempo

Se, como na canção, o sonho não acabou, pelo menos se transformou num pesadelo. O sonho da implantação de indústrias no Nordeste, em particular no Rio Grande do Norte, no meio da noite alta em que se transformou o sistema de captação de recursos advindos dos incentivos fiscais, tem deixado muita gente sem poder dormir, *matutando* uma maneira de sair do beco em que se meteu.

Para uma região de sub-empregos e desempregados o sonho maior é, sem dúvida, implantar indústrias. E quando essa possibilidade, entre nós, de aventada passou a ser uma realidade, não foram poucos os homens de empresa que partiram para a idealização de projetos vários, na tentativa de tanto colaborar com a política desenvolvimentista determinada pelos incentivos dos artigos 34/18 da Sudene, quanto de perseguir uma maneira rentável de aplicar seu próprio dinheiro.

O passar dos tempos e algumas modificações oficiais, ajuntadas a distorções naturais e es-

tranhas no próprio sistema de captação, transformaram o sonho em pesadelo e hoje, principalmente no Rio Grande do Norte, a grande maioria dos projetos aprovados em vários setores está transformada em arcabouços inacabados, ainda na parte física. Alguns poucos conseguiram partir para uma efetiva atividade, embora que com menos de metade da capacidade operacional. E outros tantos estão na dependência de importação de maquinaria indispensável ao funcionamento.

São projetos industriais, na maioria dos casos. Muitos agropecuários. Um ou dois de turismo. Mas todos prejudicados pelo atual sistema de captação de recursos, já reconhecido como até certo ponto inconstitucional, mas somente marginalmente revisto pela própria Sudene, que os libera.

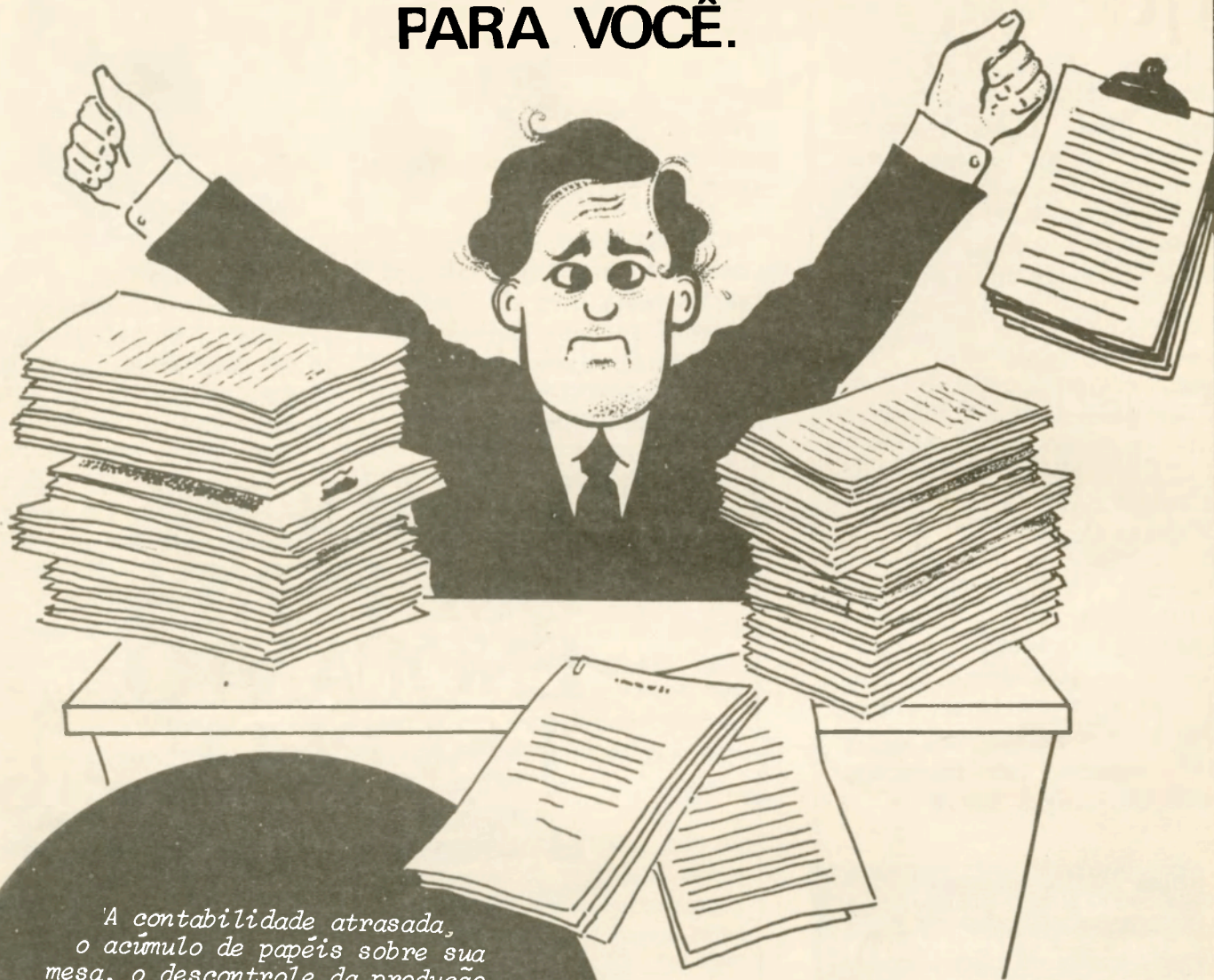
Afora essa ação, praticada pelos chamados escritórios de captação de recursos, muitos dos quais orientados até por investidores, e que cobram juros exorbitantes para ceder dinheiro para os projetos da região, hou-

ve também a evasão de mais de 50% dos recursos preliminarmente em mãos da Sudene, para serem aplicados no Nordeste: a partir do exercício financeiro de 1972 e até 1976, inclusive, do total das importâncias deduzidas do imposto de renda das pessoas jurídicas, para aplicações a título de incentivo fiscal 20% estão creditados diretamente em conta do PROTERRA (Programa de Redistribuição de Terras e de Estímulo à Agroindústria do Norte e Nordeste). Outros 30% estão indo para o PIN (Programa de Integração Nacional) permanecendo os 50% restantes das importâncias deduzidas, destinados a aplicações na forma prevista na legislação da Sudene, Sudan, Sudepe, IRDF e Embratur.

Isto quer dizer que 25% do imposto de renda arrecadado pelo Governo Brasileiro durante cinco anos serão utilizados pelo PROTERRA e pelo PIN e as razões da medida que formalizou o corte pela metade nos recursos dos incentivos fiscais já havia sido explicadas pelo próprio Presidente da República, por ocasião da apresentação do PROTERRA.

segue

**NÃO SE AFOBE!
«SISTEMA» FAZ
TODO ESSE SERVIÇO
PARA VOCÊ.**



*A contabilidade atrasada,
o acúmulo de papéis sobre sua
mesa, o descontrole da produção,
dos estoques e do faturamento de
sua empresa, tudo isso - no mínimo -
podem levá-lo a uma úlcera. Ou à falência.*

*Mas não se afobe.
Sempre é tempo de acertar.
Contrate SISTEMA para racionalizar
a contabilidade de sua empresa.
SISTEMA dispõe de computador
BURROUGHS B-500 para
simplificar os seus
problemas.*

SISTEMA
Consultoria de
Empresas e
Processamento
de Dados Ltda.

Rua Olinto Meira, 1074
Fone 2-3179 - Natal (RN)

Qualquer um promete garantia, mas na hora H v. descobre que ele não tem obrigação de dar.

Quando for necessário
levar seu VW a uma oficina,
procure um lugar onde seus
direitos são respeitados.

Leve-o à oficina do seu
Revendedor Autorizado
VW, que garante por
6 meses ou 10.000
quilômetros os serviços
executados e as peças
colocadas no seu carro.

Leve-o a uma oficina que
trabalhe apenas com
ferramentas especiais para
Volkswagen.

Que mantenha mecânicos
atualizados.

Que lhe assegure o direito
de ter orçamentos prévios e
cumpra o prazo de entrega
do veículo.

Nós somos Revendedor
Autorizado VW e queremos
lhe prestar serviços mais
rápidos e de melhor
qualidade.

**Revendedor Autorizado
Volkswagen é segurança.**



DISTRIBUIDORA DE AUTOMOVEIS SERIDO S. A.

AV. SALGADO FILHO, 1669 - TEL. 2-2147 e 2-0906



Revendedor
Autorizado



Serviços que o RN-ECONÔMICO executa: cartazes a cores, ações e duplicatas, papel timbrado, rótulos; enfim, impressos que exijam boa qualidade. Os serviços do RN-ECONÔMICO são bem diferentes dos que você está acostumado a utilizar por aí.

O RN-ECONÔMICO tem máquinas OFF SET. E da qualidade OFF SET nem é preciso falar. Traga-nos os serviços gráficos da sua empresa. Você ficará com muito boa impressão.

Do RN-ECONÔMICO não vamos dizer mais nada: para um bom entendedor, uma revista basta.

GRÁFICA RN-ECONÔMICO.
Rua Princesa Isabel, 670 - Fone 2-0706
Natal (RN)

NEVELDO ROCHA
QUE É BOM